



# A DEMOCRACIA

REDACÇÃO PRINCIPAL  
FRANCISCO PEDRO DE JESUS  
REDACTORES  
Bernardino Roque, Octavio Cardoso  
e Augusto de Lemos

DEFESA E UNIÃO DO PARTIDO DEMOCRÁTICO NO DISTRITO DE COIMBRA

Publica-se ás quintas-feiras e domingos

ADMINISTRADOR  
J. A. Gomes  
EDITOR  
Eduardo Gomes  
CORRESPONDENTE — José Roque de Figueiredo

ASSINATURA: 20 centavos (200 reis) mensaes. A cobrança é feita por quadrimestres. Para o estrangeiro acresce o porte de franquia.

Propriedade da Redacção

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador—Olivais—Coimbra

ANUNCIOS — Preços convencionaes. Não se restituem os originaes

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DA MOEDA 110

Composto e impresso na Tip. Popular — R. da Moeda, 53-55  
COIMBRA

## Duas palavras apenas

A Democracia vem hoje com o seu primeiro numero enfileirar ao lado daqueles que procuram defender os interesses da Patria; e quem diz desta, diz da Republica; porque foi com a implantação desta nova forma de governo que deixamos de viver num paiz de crápula e roubos, onde cada um dos adeptos monarchicos olhavam antes de tudo, para as suas conveniencias politicas, não se importando de pôr o paiz a saque comtanto que as coisas lhe corresse conforme os seus desejos.

O nosso jornal defenderá sempre o principio Republicano e dentro deste, o Partido Republicano Portuguez, onde todos quantos fazem parte do seu corpo redatorial estiverem sempre e sempre cooperar sempre que possa e a dentro dos limites da boa razão, para a defeza, quer moral quer material dos interesses do distrito.

A Democracia, não será exclusivamente um jornal de combate, antes buscará sempre a harmonia da grande familia Republicana, porque, se muito se tem feito muito mais ha ainda a fazer.

Buscará tanto quanto possível amenisar as suas colunas creando secções de interesse comum e que sirvam sempre de ensinamento a todos quantos a lerem.

E' sem duvida intenção nossa ir até ao fim desta tão ardua tarefa com a consciencia de termos sempre praticado, e a dentro das nossas forças, tudo quanto vise a defender o bem e a verdade.

E' deveras espinhosa a missão a que nos propomos, mas, saberemos pacientemente esperar para vencer; e com ardor defender sempre os sagrados direitos da Patria, combatendo sem treguas aqueles dos nossos inimigos que ainda hoje, e em face dos factos que dia a dia tanto se evidenciam, a grande familia Portuguesa não está disposta a queimar os ultimos cartuchos para fazer de Portugal uma nação respeitada.

Do seu corpo de redacção simplesmente ha a esperar a boa vontade para acertar e o seu trabalho desinteressado, que todos esperamos seja proficuo quanto possível.

A Redacção

## PROPAGANDA

I

Conquanto a Republica esteja consolidada, é certo que alguns, almejando um D. Sebastião, outros, nem sequer ligam o ideia ao que seja Democracia, vivem na triste ilusão de reivindicar carunchosos pergaminhos, ou afastados dos seus deveres civicos, contentam-se apenas com o latim da missão e com a agua benta do fanatismo.

Provém isto, indubitavelmente, da muita exploração velhaca que desenfreadamente ainda campeia por esse paiz fóra a par de muita ignorancia e treva em que é preciso fazer luz.

As Escolas, bem orientadas, não servindo apenas para ensinar a ler materialmente, ou mesmo para ensinar Direito Romano, são a principal base de educação para as novas gerações.

Para a actual geração com os seus 80% de analfabetos e com os seus 20% restantes, educados, em geral, debaixo dos principios do jesuitismo, a Escola do ensino moderno já não pode exercer a sua verdadeira acção, embora fosse possível ensinar a ler a grande maioria. Para estes ha só um meio a — Propaganda.

Dentre os pequenos meios de propaganda o principal é o da palavra.

Conquanto alguns não acreditem nos seus efeitos, julgando que « palavras leva-as o vento », é certo que das palavras sempre ficam ideias que o povo mais ou menos assimila e discute, porque o povo, é preciso que nos convençamos, não é bruto; é ignorante e desconfiado, e como tal ávido de saber e compreender o que lhe convem, ou que lhe pode ser prejudicial.

O padre, sem ofensa para os padres bons, expoliando, mentindo, roubando haveres e honras, levou pela palavra o povo ao fanatismo e á escravidão. Nós os Republicanos que nada lhe pedimos, que nada lhe queremos, lhe ensinamos a Verdade, mais facilmente o podemos orientar no caminho da sua emancipação por uma propaganda sã, verdadeira e conscienciosa; é até um dever que os bons republicanos teem a cumprir.

(Continua)

### Em volta da amnistia

A alma de Antonio José d'Almeida tem passado há anos por fazes interessantes, acompanhadas de cores extraordinarias.

A 1.ª fase rubra, impulsiva, vomitando metralha, barricadas, dinamite — Alma Nacional.

A 2.ª fase branca, areolada de multilhões azues, amnistia, dilicia dos catolicos — Alma de... complacente.

E' um caso de metempsicose politica. A sua alma transmigrou de nos para outros corpos até que chegou ao supremo aperfeiçoamento, cristalizando no crustaceo.

### Liga monarchica no Brazil

Rio de Janeiro, 21.  
Os ministros do interior e justiça mandaram avisar a liga monarchica portuguesa de que a continuar com a actual attitude applicariam a lei de expulsão a cada um dos seus membros.

### A dentro de fronteiras

Nem só no exército a disciplina constitui a pedra de toque da sua existencia. Na sociedade moderna seja qual for o organismo social a que se trate, é de tão precisa como o exército. E hoje mais do que nunca a Republica tem o dever de assegurar que não se dêem passos para trás.

Quando profetizamos — Liberdade — uma palavra nos deve ocorrer simultaneamente: — Ordem —. Esta poderá sentir-se bem sem aquela, mas não aquela sem esta.

A liberdade concede ao homem direitos, mas a par com esses direitos, deveres. Não são deveres de que a imposição tiranica ou autocrata se mandaria, visto já possuímos a certa de alforria, mas que só uma lei — educação civica — manda acatar e cumprir.

Eu calculo que por maiores que sejam os desatinos que a Liberdade faça cometer, esta jamais morrerá; senão haja em vista o que nos diz Edgard Quinet na Historia da Revolução Francaza:

« Os politicos que de tanto recursos se tem servido para sufocar a liberdade onde, ela uma vez apreceu, não encontraram ainda process algum para a impedir de nascer e explodir onde ela jamais se revelou ».

« Mas não basta que a liberdade conquistada não sucumba. Urge sempre, hoje e no futuro, torná-la, cada vez maior, e mais perfeita, para stornar cada vez mais querida e respeitada e melhor compreendida. E' assim que se deve enender. Onde quer que a liberdade se nos depare, quer estejamos isolados ou grupando com multidões, devemos mentalmente ver representadas as palavras — Ordem e Disciplina. Ippó-las a nós mesmo como condição essencial da vida dum povo, que pretende levar os seus destinos até onde o Progresso poder chegar. E assim, camharemos mais breves e sem a preocupação que ainda hoje invade um grande numero de espiritos, considerando a Liberdade — anarquia. »

Falta, é certo, ao homem, a preparação que lhe devia ter sido dada na escola, em casa e na rua. Mas o que não falta ao homem é o discernimento preciso para avaliar responsabilidades. Ora quando ele quizer entender que se carece ser disciplinado perante a Liberdade, a boa-vontade suprirá essa falta de preparação.

Não será um procedimento tão integral e perfeito, mas será o preciso para satisfazer aos tempos de agora.

J. A. GOMES.

## Amnistia?

E' por em quanto demasiadamente cedo, segundo o nosso modo de ver, para que o governo da Republica possa exercer esse grande rasgo de generosidade.

Não somos em absoluto contra ella, como já temos afirmado, mas seria um disparate politico conceder-la seja a quem for em quanto não terminem os julgamentos nos tribunaes de guerra, que tem por fim apurar o grau de responsabilidade de cada um dos indigitados como conspiradores.

Depois destes concluidos, o que se deve fazer no mais breve espaço de tempo, achamos justo e até humanitario que os assalariados impellidos para o crime por iniquas promessas, interesses banaes e pela sua crassa ignorancia, sejam imediatamente restituídos á liberdade.

Para os dirigentes da contra-revolução, para esses miseraveis que formaram complots em varios pontos do paiz com o fim de destruir um regimen de Liberdade e restaurar uma monarchia dissoluta, cheia de vicios e de crimes, não aconselhamos nem sequer admitmos uma ampla amnistia.

E' preciso não esquecer a intranquillidade e o desasosiego em que o nosso paiz esteve durante dois annos, e a perda de suas liberdades pelas mãos de uns poucos de traidores, que eles desejavam ver alagada em um mar de sangue.

E depois esses traidores da Patria ainda não desarmaram.

O seu odio e o seu rancor pelo regimen vae tão longe que eles preferiam a perda da nossa nacionalidade. Nos boulevards de Paris regenerados portugueses fazem vender panfletos insultuosos para o nosso paiz, nos quaes supplicam a Alfonso XIII rei de Hespanha que intervenha em Portugal, isto é, que absorva a nossa nacionalidade, eliminando-a do mapa das nações independentes!

Merecem porventura uma amnistia estes infames traidores da Patria?

### Defesa Nacional

Acabamos de receber a agradavel noticia de que o prestigioso almirante sr. Ferreira do Amaral virá no proximo dia 2 de março fazer uma conferencia de propaganda sobre Defesa Nacional.

E que a conferencia immediata nesta cidade sobre o mesmo assunto será feita pelo nosso valoroso amigo o sr. coronel Oliveira.

No dia 2 de março vai á Figueira da Foz fazer uma conferencia sobre este assunto o sr. Leote do Rego.

### Jornalistas ingleses

Tivemos na terça-feira passada a visita, para nós honrosa, dos jornalistas ingleses que lá fóra irão desfazer as blagues que contra nós correm.

O povo de Coimbra recebeu-os carinhosamente, como costuma, mostrando-lhe as suas riquezas naturaes que são muitas.

Ainda bem que os jornalistas nos visitaram para verem com os seus proprios olhos, a harmonia, o amor que Portugal dedica á Republica, o carinho com que guia os primeiros passos para um futuro de prosperidade e progresso.

Foi para verem como o povo portu-

guez constroe, com afan, sobre um passado de ruinas, vexames e iniquidades, uma Patria livre e justa.

Estamos certos que eles saberão calar os caluniadores que não teem perdido um momento, para difamarem um Povo que quer viver de cara descoberta, numa solidirisação consciante, no intuito nobre de salvaguardar a sua independencia.

Não se compreende como homens, cidadãos de uma nação, que se diz generosa, se põem á disposição de caprichos avilantes, para numa campanha, que os não nobilita, cobrirem de calunias um Povo que os estima e os tem acompanhado atravez da historia, nas suas dores e amarguras.

O Povo portuguez, prouou mais uma vez que está sempre pronto a receber com gaudio e nobreza os seus hospedes, e que essa suposta anarquia que os seus inimigos apregoam, são puras quiméras de cabeças desmioladas, bocados de lama de almas pequeninas.

A veuda que tem occultado até aqui os olhos gananciosos de tantos pescadores de aguas turvas, em breve cairá aos impulsos fortes da verdade.

J. R.

### Dr. Everisto de Cervalho

Encontra-se em Soure, a fim de tratar de assumos politicos que dizem respeito á situação da Republica.

## Ondas politicas...

Quem ha uns meses ouviu as sonoras palavras do chefe evolucionista, proferidas numa das mais solénes sessões parlamentares — a de apresentação do actual ministerio — julgaria escutar a voz dum arrependido e se não fóra a sequencia de irrascibilidades e de odios que constituia a sua politica, pensaria que alfin ia dominar no partido evolucionista um pouco de senso e um pouco de amor patrio.

A declinação que fizera de constituir governo, implicava uma confissão de insuficiencia e de isolamento politico, bem significativos naquele momento.

E, coerentemente com este indice da sua situação, o sr. Dr. Antonio José d'Almeida, na Camara dos Deputados, reservou se um papel de fiscal e um trabalho de critico.

Mas tambem afirmou categoricamente que todo o seu pro-elimento como opposição, seria subsidiado pelos principios de amor e de utilidade á Patria e á Republica.

Outra não devia ser a attitude de quem analisasse prudentemente a atmosfera politica e pretendesse manter-se num plano de correção e executar uma verdadeira obra de interesse nacional.

Pareceria, pois, que o governo do eminente estadista Dr. Alfonso Costa, em vez de encontrar uma opposição assediada, teria nela um bem recebido auxiliador.

E todas as opposições desde que se orientem por principios e por um ponderado criterio, além de simpaticas, são mesmo necessarias.

Realisam assim um trabalho de harmonia e de aperfeiçoamento, e nesse sentido são de louvar e de desejar. O dr. Alfonso Costa propunha-se e propõe-se efectuar uma obra de profundo resurgimento nacional, quer sob o aspecto economico, quer financeiro, quer educativo, e instrutivo, quer politico.

Toda a opposição devia consistir num...

estudo consciencioso e imparcial dos atos governamentais, e devia ter em mira um melhor desideratum e jamais obedecer a normas ou intuitos de especulações e de impulsos embuidos em invejas e vinganças.

Não enveredou pelo bom caminho um dos elementos de combate do evolucionismo, o jornal A Republica, no qual colaboram varias pessoas em destaque nesse partido, e do qual é director o proprio sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Fugindo aos compromissos do seu chefe, assumidos em pleno parlamento, a Republica continua o seu labor insultuoso e calunioso.

Ainda mal tinham deixado de resoar, pais além, as palavras pesadas do chefe, e já a Republica tentava arrastar os dentes assomadiços ao glorioso ministro das finanças, procurando apresentá-lo como um perigo na vida do Estado.

Em vão percorreu o seu arsenal de insinuações em cada dum motivo á sua malevola campanha, porque uma a uma derruiram todas as mentiras que forjára num piedoso desejo de ser util ao país.

Não lhes perscrutava o passado politico, nem o seu papel nas fraudes da monarchia. Passava sob o arco evolucionista, tanto bastava para a sua regeneração.

Pois são eles agora quem levantam a voz num assomo de ultrajados, dizendo estar num alto cargo administrativo um republicano não historico.

Quando afinal o dr. Daniel Rodrigues é republicano e dos velhos.

Mas demos de barato que o não era. Com que autoridade moral pretende o evolucionismo despedir censuras num assunto em que sempre mereceu a reprovação de todos, em que agiu sob a aspiração de organizar um partido para conquistar posições que lhe não pertenciam e tanto ambicionava?

E trabalhou a Republica no sentido de conhecer se essa autoridade (que tantos despeitos lhe causa) teve qualquer cooperação nas patifarias do regimen deposto?

Para quê, esse trabalho? O que a Republica visa era ao descredito, era a malevolencia. Tudo o que fosse destrui-la, arredava-a para bem longe, como é seu uso.

E, é neste redemoinhar de másvencas, de tratamentos esquivos, de esse modo, propósitos que o organico orgão evolucionista realisa o anunciado papel oposicionista.

Ondas politicas, ondas de lama.

RAUL ANTERO CORREIA

Dr. Pires de Carvalho

Tem passado levemente incomodado de saude este nosso illustre amigo e senador.

Pedido indeferido

O sr. administrador dos hospitais da Universidade, pediu á Camara diminuição de preço no gaz consumido naquele estabelecimento, o que foi indeferido atendendo a que já tem um abatimento de 10 por cento e que o preço do carvão é elevadissimo.

Folhetim

ARRUFOS

Molemente recostada num sofá do seu boudoir, tão absorvida se achava Helena nas suas tristes cogitações, que não deu pela entrada de Jorge que, aproveitando-se da sua distração, foi pé ante pé depor-lhe um beijo na nuca branca e delicada onde um ligeiro tufo de cabelos negros punha uma discreta nodosa de azeviche.

Num pequeno sobresalto d'ave assustada, Helena voltou-se, e vendo Jorge que lhe sorria em vez de lhe responder com outro acolhedor sorriso, como em casos identicos costumava, apenas balbuciou com uma prega de severidade nas commissuras dos labios:

— Ah, é o senhor...

Aquele senhor dito de tal maneira, intrigou um tanto Jorge que, todavia, respondeu com a jovialidade propria do seu caráter:

— E' verdade, sou eu minha querida senhora, que aqui estou para a servir e amar até á morte. Julgo, continuou ele, que a minha presença lhe não é desaprazivel.

Sem policia

Frequentes furtos e assaltos á propriedade, desordens constantes, obscenidades a cada passo, uma perfeita anarquia durante as sessões cinematograficas, chufas e insolencias, a que até as proprias senhoras não escapam, eis o quadro que ha já bastante tempo se vem desenrolando nesta cidade.

Poderá este estado de coisas continuar assim? Não.

E' preciso que o Ex.º Governador Civil, Camara Municipal, Sociedade de Propaganda, Associação Commercial, Imprensa local, emfim, todos que amem a sua terra, unam os seus esforços para conseguir dos poderes publicos a reorganização da policia civica de Coimbra.

Diversos comissarios tem instado pelo aumento desta corporação que ainda hoje tem a constituição primitiva, quando é certo que, nem o dobro dos guardas, é sufficiente para fazer um bom policiamento da cidade, que nestes ultimos 10 anos atingiu um tal desenvolvimento e progresso que são a admiração de todos que durante este espaço de tempo a não visitaram.

Mas, se ela realmente causa admiração pelo seu progresso e desenvolvimento, não é menos certo que infunde tristeza pelas cenas indecorosas que por aí se vêem a todos os momentos, sem que haja quem lhes ponha cõbro.

Repetimos pois: este estado de coisas não pode continuar.

Relação em Coimbra

A Camara agradeceu á Comissão Judiciaria a criação da Relação em Coimbra.

O sr. Ministro da Justiça oficiou ao Governador Civil comunicando que a sua instalação se efetuava brevemente.

De passagem

Esteve entre nós, de passagem da sua casa da Vacaria para a sua casa de Lisboa, o nosso amigo e valioso correligionario Jaime de Andrade Moraes.

Serviços municipalizados

Durante o mês de janeiro findo o gaz e a agua renderam mais do que em igual periodo de tempo do ano anterior, respectivamente, 1:466\$190 e 194\$440 reis.

Exercito

Deve ser promovido a major na proxima Ordem do Exercito o nosso preso amigo, capitão de infantaria 35, José Ignacio da Silva.

— Pela Secretaria da Guerra foi enviada uma circular em que o Ministerio do Fomento autorisa os Presidentes das comissões de recenseamento a expedirem telegramas aos chefes dos dis-

tritos de recrutamento, sobre serviços de recrutamento.

— Pela mesma Secretaria d'Estado foi determinado que as praças das tropas activas, de reserva e territorias a quem for concedida licença para residir no estrangeiro ou nas colonias portuguezas, se apresentem aos respectivos agentes consulares ou ás autoridades militares, no prazo de 30 dias a contar da data da chegada ao seu destino.

— Pelo Ministerio da Guerra foi expedida ordem para que sejam entregues no Arsenal do Exercito 350 espingardas 8º m/86-99 e respectivo cartuchame, que foram fornecidas ao regimento d'infantaria n.º 23, com destino ao antigo Batalhão Nacional Republicano desta cidade.

— Requereram: Passagem a infantaria n.º 8 o sargento ajudante d'infantaria de Reserva n.º 24, Roberto de Figueiredo; a infantaria n.º 13 o 2º sargento d'infantaria n.º 35, Francisco José de Figueiredo.

Desastres no Caminho de Ferro

Na madrugada de 21 deram entrada no hospital, Manuel Ramos, fogueiro do comboio n.º 2216, que em Bemcanta, perdeu o equilibrio, caindo á linha, quando verificava se a caixa tinha areia, e o engatador José Manuel Duarte, com uma perna esmagalhada, porque quando engatava um vagon este lhe esmagalhou uma perna sendo o seu estado muito meliadroso.

Pelo tribunal militar

Na proxima segunda feira respondem os presos politicos do complot dos conchelos de Oliveira do Bairro e Agueda que são os seguintes: Padre Abel Gomes da Conceição, Padre Antonio Veira ou Antonio de S. Benlo, Padre Antonio Francisco Alves, Padre Joaquim Ferreira Maneta, Padre José Rodrigues d'Almeida, João da Silva Pereira, Manuel Rodrigues Loureiro, Manuel Matos Ala, Manuel Ferreira Negro, Abel Nogueira.

— Nota de culpa aos sr.ªs prisioneiras de Coimbra: Augusto Cesar Botelho, Augusto d'Oliveira Peço, Guilherme Augusto Alves, Gilberto Veioso Augusto da Costa ex-cabo n.º 7 da policia civica esta cidade Antonio Maria, ex-guardas civicos 100 e 13, Roldão Rodrigues de Sousa e José Peixoto Junior, Alfredo Sampaio, Antonio Alves Pestana, Eusebio Soares, Padre Antonio Luiz d'Oliveira, José Adelino da Costa Pinto, Pompeu Moreira, Henrique Pereira de Carvalho, José Antonio Soares Franco, Afonso de Vasconcelos e Sousa João Ferreira de Carvalho (sargento reformado), José dos Santos Machado, Luiz Antunes de Lemos e José Francisco Melro.

Colegió feminino

Foi cedido ao Ministerio do Interior o antigo Colegió Ursulino, para ali se estabelecer um novo colegió.

de carn do seu muscuroso braço, todo ele era insistir para que ela lhe dissesse o que tinha para assim se aliviar tanto.

E tão vivo e tão terno interesse Jorge mostrou por Helena, e tamanha expressão de piedade esta lhe viu boiar nos olhos onde as lagrimas afloravam e tão arcaicamente implorativa, emfim, era a sua voz, que ela um todo nada mais socegada, respondeu-lhe:

— O que tenho, Jorge? Tenho que já me não amas.

— Como, que já te não amo? E não te queima os labios uma tão grande blasfemia!

— Não é uma blasfemia, Jorge, é a verdade.

— Mas que provas tens tu dessa verdade?

Par unica resposta, Helena tirou dum bolso do seu penteador de rendas um papel azul já todo amarratado por ela, e estendeu-o a Jorge.

— Aqui tens as provas, disse ela com lagrimas na voz.

E, num sorriso onde havia a resignação duma martir, acrescentou: — Esqueceste esse bilhethinho d'amor sobre a tua secretária. Como se podia extraviar, lembrei-me de o guardar para que tu o possas reme-

Pelo mundo fóra

Todos os dias os jornaes nos chegam peçados de noticias sobre a guerra do Oriente.

Noticias desencontradas, correspondencias falhas de imparcialidade, ouro canalizado de diversas partes para descredito da Turquia e para que não adiante na obra progressiva que tinha encetado.

A Europa, qual Cesar no circo, assiste impassivel á luta dos gladiadores modernos, sem um gesto que a nobilite, ocultando nos meandros das chancelarias, um ardor canalha de contentamento.

A diplomacia fracassou na conferencia de Londres, porque acima dos interesses da Paz, que a civilização moderna reclama, os interesses personalistas patentearam-se de tal maneira que, a guerra continuou para honra da Turquia.

Pierre Lati, o cintilante cronista do Peçador da Islandia, explanou ha dias com um criterio extraordinario os acontecimentos, valor e moralidade dos povos beligerantes, resultando da sua cronica a demonstração veridica de que os correspondentes tem agido ao impulso de poderes occultos, cobrindo de atrocidades o povo turco, atrocidades que os povos aliados tem cometido em maior numero.

A carta que o governador de Antrionpla enviou á Sublime Porta é um documento vibrante de heroismo que a historia se hade honrar de registrar nas suas paginas.

A America vem sendo ha apos teatro de lutas sangrentas; algumas vezes rebates de reevindicações de povos, escravizadas ao poder despotico d'um homem; outras conflagrações de grupos ambiciosos que se pretendem enfeudar em castas privilegiadas, manchados de sangue, arrogando a si ideias de progresso.

E' um progresso abortivo que faz depender da força, astucia, intriga e do saque, o equilibrio e sorte dum povo, como se os dois principios antagonicos — Progresso, e Força — se possam harmonisar para uma resultante logica.

Cabe agora a vez ao Mexico. Uma onda de sangue está manchando as paginas da sua historia.

Madero e Diaz arrastam consigo uns poucos de milhares de homens que se esfrangalham numa luta fratricida.

Que resultado advirá dahi, seja qual for o vitorioso, para o povo que oferece a sua vida em holocausto ás ambições de dois homens?

As peores.

Emigração

Durante a semana finda foram passados no Governo Civil 169 passaportes, sendo; 2 para America do Norte, 4 para a Republica Argentina e os restantes para o Brazil.

Estes emigrantes foram ocompanhados de 51 pessoas de familia.

Tambem all foi passado um bilhete de identidade para o Rio de Janeiro,

ter ao seu destino. E' agora não te descuides novamente, não?

Como um criminoso a quem de repente apresentam as provas do seu crime que ele julgava bem occulto, a vista daquelle perfumado papel azul tornou Jorge perplexo e acabrunhado. Mas breve retomando o seu sangue frio, o que lhe foi tanto mais facil quanto era nele grande a consciencia do imperio que exercia sobre Helena, disse, encolhendo os hombros.

— Ora! nunca imaginei que tomasse tanto a peito uma simples brincadeira epistolografica com essa doidivana da Amelia.

— Não, Jorge, uma tão perentória declaração d'amor como essa que ai escreveste, não tem o ar de ser uma brincadeira.

— E no entanto, Helena, juro-te que o foi. E juro-o por estas sagradas Horas das tuas mãos, concluiu ele tomando das mãos brancas d'Helena e enchendo-as de beijos.

E como apezar desta jura assim tão solenemente feita, Helena ainda abanasse a cabeça em ar de duvida, Jorge acrescentou então com ar decidido:

— Não acreditas? Pois bem? Em vez d'essa carta que por mero passatempo tinha escrito á essa doida da visinha, vou lhe escrever uma outra,

Porque eles em breve esquecerão os farrapos que os fizeram subir e tripudiaram daquelles, que na vala comum tombaran, clamando Liberdade.

O Japão, imperio que em pouco mais de 10 aucs conseguiu atualizar-se, desenvolvendo um conjunto de leis admiraveis que o levou á vitoria, a quando da guerra com a Russia, o colosso Sivo, debate-se numa crise de violencia para deitar a terra o governo.

Operi-se por toda a parte um movimento que pode traduzir-se n'uma aspiração de regalias a que os povos tem jus, mas que pode ter, como muitas vezes acontece, uma base erronea um principio simulado de verdade.

Para o povo triunfar, mistér é que tenha dirigentes honestos, associações fortes que possam sustentar uma luta tenaz e emancipadora, sem sobresaltos nem devaneios.

Se é verdade que o povo só se revolta quando impulsionado pela opressão, tambem, e disso ninguém duvida, muitas vezes é levado, por gente sem escrúpulos, á pratica de atos com que nada aproveita.

Hespanha, nação onde o jesuitismo campei infrene na disfacez arrogante da sua força, acaba á pouco, ao que cõsta; de levar o governo á prohibição do congresso internacional de obras populares que se devia realizar em Madrid.

A ser isto certo, o governo acaba de assinar a sua capitulação de flagrante importancia, para conter a seita negra.

Em face dum atentado como este Afonso XIII não pode garantir a mecanica social do seu povo, nem tão pouco pode exigir deste o cumprimento de obrigações, porque lhe não garante a estabilidade dos seus direitos.

Afonso XIII passa a situação deprimida dos antigos reis francos em que os seus vassallos não se importaram de enlutar a superior.

Hespanha deixa de ser uma nação para se transformar num coio enorme, onde o jesuitismo impera e calca aos pés, as leis e arvora o pendão do extermínio contra aqueles que, não temendo as iras, retiram a golpes de verdade os inquisidores modernos.

Musica na Avenida

Das 13 ás 15

Mimoso, marcha, Ribeiro. Marta, ouverture da opera, Flotow. Revêrie, suite de valsas, Waldenfel. Lambardi, seleção da opera, Verdi. Marche nuptiale d'une poupée, Lecoq. La Gatita Blanca, seleção, Vives. Hino Nacional, Keil.

mas desta vez muito a sério, onde lhe diga que ela é a mais feia e desengraçada e embirrenta de todas as creaturas, e tão feia, desengraçada e embirrenta, quanto tu és formosa, esbelta e insinuante, e onde, finalmente, lhe diga...

— Dóido! atalhou ela, sorrindo.

Sorria, logo perdoava.

— Sim, doido d'amor por ti! exclamou ele, atritando-se-lhe furiosamente aos beijos pelos cabel-s, pelos olhos tão negros e brilhantes como uma noite constelada de estrelas, e pelas faces, cujo rosado tom de pecego, tomou de subito a cor afogueada do carnezim!...

A reconciliação foi deliciosa, e tão deliciosa foi que d'ai a pouco, reparando Jorge nos dois amantes de bronze florentino que sobre uma misula do boudoir se beijavam num beijo mutuo e perpetuo, como se eles a cada passo nesse beijo encontrassem ineditas doçuras, disse para Helena:

— Como aqueles amantes, assim unidos num perpetuo beijo, não representam mais do que uma soberana mentira. O amor, para ser duradouro e até perpetuo, é preciso ser entremeadado d'arrufos. Não achas Helena?

JOAQUIM GOMES.

# Suplemento ao n.º 1 de "A Democracia,"

Ex.<sup>mo</sup> Cidadão e Correligionario

Um grupo de democratras, no desejo de concorrer para a vivificação do partido republicano português, tomou para si o pesado encargo da fundação dum novo jornal — *A Democracia*.

A este jornal, esforçar-se-hão os seus fundadores por torna-lo verdadeiramente digno do seu nome, não só defendendo os puros ideaes democraticos que são os unicos hoje compatíveis com os progressos avassaladores da Ideia no campo politico, mas ainda sabendo manter aquele espirito de retidão, honestidade no proceder e anêlo de Justiça, que são o apanagio da Democracia pura e integra, tal como a anceiam ver efectivada em Portugal todos os que se podem prezar de serem verdadeiros republicanos.

Escusado será dizer que tendo este ideal por norma, nunca os seus fundadores descerão á baixa e deturpante politica de soalheiro, nem por coisa alguma se darão ao triste mistér de concorrer para a desunião do glorioso partido republicano português, cuja união e concordia mais do que nunca se torna necessaria, hoje que a Reação, com a mascara dum pseudo republicanismo, tenta lançar o veneno das suas intrigas e a baba peçonhenta das suas malevolas insinuações, no seio da grande familia republicana de Portugal.

Mas para que não resulte nula a tarefa que os fundadores deste jornal se propõem, necessario se torna que o illustre cidadão nos coadjuve com a sua assinatura, o que desde já lhe agradecemos.

*Dr. Antonio Pires de Carvalho*

*Dr. Francisco Beirão*

*Dr. Evaristo de Carvalho*

*Pedro do Amaral Boto Machado*

*Dr. José de Almeida*



Suplemento ao n.º 1 de "A Democracia"

Ex.º Sr. Deputado Constituinte

Em virtude de ter sido nomeado para o cargo de...

Agradecemos a V.ª Ex.ª a honra de ser nomeado...

Com os melhores cumprimentos, etc.

Escrevo-lhe para lhe dar conta do trabalho que...

Com os melhores cumprimentos, etc.

Dr. António Luís de Castro  
Dr. Francisco Barro  
Dr. Ernesto de Castro  
Sr. do Senado da Câmara  
Sr. João de Almeida



ESCRINIO

Ultimo Beijo

Branco como as nevasdas mariposas  
Que voam pelo ar enamoradas;  
Alvo como as cecens e as brancas rosas  
Branco como as camelias desmaiadas.

Ei-lo a dormir no caixõesinho estreito  
O pequenino ser immaculado  
Oh! deixem-no dormir no frio leito,  
O seu ultimo somno descansado.

Deixem sonhar a palida creança  
Entre os festões de rosas e verbena;  
Deixem dormir essa pombinha mansa  
Meu lindo bogari, minha assucena.

Quero beijar a face enrejelada  
Do lindo e pequenino colibri...  
Quero oscular a sua mão nevada  
Tão linda, como igual inda não vi.

Astro fugaz, estrela foragida  
Passando pelo ermo onde vagueio,  
Breve alcançou o omega da vida  
Cedo pediu ao nada o frio seio.

Oh! deixa-me beijar-te a mão gelada  
Como a dor que no peito hoje senti  
Deixa beijar-te a fronte enregelada,  
Pela última vez, meu colibri!

AUGUSTO DE LEMOS.

Cartas de fóra

Ferncovas, 21

Quando os meus filhos de infantese, que acorrem numa pequena terra como esta, pouca ou nenhuma importancia terão para uma gazeta politica como é a Democracia, o que, atendendo aos meus escassos recursos intellectuais, torna para mim sobremaneira ingrata a tarefa que me impozesteis de para ela escrever.

Só a muita dedicacão que por vós tenho e o amor que sinto pelo partido a que me honro de pertencer, de quem espero a salvacão da nossa Patria, é que me poderiam obrigar a aceita-la, emquanto outro mais competente do que eu dela se não queira incumbir.

Tomarei a politica como assunto principal das minhas correspondencias porque ha aqui um jornal, dirigido por um velho republicano, que ataca o Partido Republicano Portuguez, e nenhum ha que o defenda, como é mister.

E desde já vos posso assegurar que na sua defesa empregarei todo o meu ardor e energia, substituindo a subtilidade que me falta pela sinceridade que me caracteriza.

Mas isso ficará para os numeros seguintes; por hoje dou treguas á grande porca e limito-me a saudar-vos, fazendo votos por que se realice o vosso e meu desejo: — que a Democracia chegue, pura e luminosa, a toda a parte, a todos os cantos do nosso Portugal.

J. BARRETO.

Tavoa, 22

Faleceu no dia 10 do corrente, na sua Quinta da Fonte Arcada, o nosso velho amigo dr. Francisco Augusto Mendes d'Alcantara, juiz de direito já ha anos na disponibilidade, por motivo de doenca.

O seu funeral foi feito segundo o rito romano, dirigindo a cerimonia o cura da freguezia de S. João.

O caixão ficou depositado na capela do Senhor dos Milagres e dahi seguirá brevemente em carro funebre para o jazigo da sua familia, em Lagares da Beira.

A illustre familia do finado e em especial ao digno delegado do Procurador da Republica nesta comarca, sr. dr. Antonio Dias, o nosso cartão de pezames.

— Os gatunos entraram ha dias na egreja matriz, por meio de arromba-

mento, roubando 7 escudos que encontraram numa caixa das esmolas.

— As commissões paroquias politicas do concelho de Tavoa reuniram no dia 20 do corrente, pelas 12 horas, no Centro Democratico, para tratarem de questões importantes para o concelho e tambem para o distrito. No proximo n.º diremos da nossa justica a este respeito.

Academia de Coimbra

A commissão delegada dos 1.º e 2.º anos juridico regressou a Coimbra no dia 21.

Não se sabe ainda o que o Parlamento resolve sobre tal assunto, mas por informacões da commissão é de esperar que o caso se solucione para bem de todos.

Operacão cezariana

No dia 18 do corrente mês, foi feita a segunda operacão cezariana no novo hospital de obstetricia da Universidade, sendo a operada Cipriana d'Almeida, de Avelãs de Caminha, sendo o seu estado, bem como o do seu filho, uma robusta creança, bastante satisfatorio.

Foi operador o sr. dr. Alvaro de Matos, tendo como auxiliares os sr.s. dr. Daniel de Matos, o assistente de clinica obstetricia e o aluno Saraiva.

Um padre que recebe uma pensão ilegal

Referimo nos ao padre Costa e Silva, ex-coadjutor do paroco da freguezia de Miranda do Corvo. Mas historie-mos.

Este reverendó apareceu em Miranda do Corvo, como apparecem as codornizes, os tordos e as gallinholas, isto é, como qualquer ave de arribacão. Encomendado duma qualquer terra transmontana para parouquiar esta freguezia, por se ter reformado o paroco, assim que em Miranda se recebeu tal encomenda, immediatamente foi perturbada a harmonia que geralmente existia entre todas as familias, pois que este masmarro passa as suas horas vagas a fazer intrigas de casa em casa.

Foi pouco mais ou menos, durante um ano paroco encomendado da fre-

guezia de Miranda do Corvo, quando a esta ainda estava agregada a freguezia de Vila Nova; parouquiu só e a pé a freguezia apesar de ter proposto coadjutor o paroco duma freguezia do concelho para receber mais 100\$000 réis (não sabemos se isto podia ser) e arrajou durante este tempo (isto confessado por ele) réis, 1:200\$000.

Depois foi a freguezia de Miranda do Corvo devidida em duas, foram nomeados parocos para as freguezias de Vila Nova e Miranda e o pobre masmarro começou a viver como as formigas de inverno, isto é, a comer da colheita amontoada.

Quando o celeiro já ia numa decadencia bastante adelantada, filou-se no partido regenerador, pois qñlhe prometeram um emprego ou uma freguezia rendosa.

Fez exame de concurso unas quatro ou cinco vezes e ficou sempre reprovado; quiz ser amanuensi da camara, recebedor e não sei que mais, mas nunca conseguiu nada.

Quando a miseria lhe bateu á porta, foi muito humildemente ter com o paroco da freguezia, de quem se dizia inimigo figadal e que nesse tempo militava no partido progressista, prometer-lhe os seus servicos de galopinagem, se ele o nomeasse seu coadjutor. O paroco por dó ou por precisar dos seus servicos de galpinagem, ou pelas duas coisas juntas, aceitou a proposta e na primeira sessão da junta das congruas, apesar de já parouquiar a freguezia sosinho havia mais dum ano, disse que tinha dfeito a um coadjutor e que se já ha mais tempo não tinha falado nesse assunto, era porque ha mais tempo não tinha encontrado padre idoneo para exercer esse cargo.

Isto tem graça, não é verdade? O padre Costa e Silva só se tornou idoneo para o paroco depois de lhe oferecer os seus servicos de galopinagem,

Depois de varias discussões o pároco apelou para o tribunal e o juiz em virtude duma alegação falsi. que dizia que na freguezia de Miranda do Corvo se derramava em separado congrua para o paroco e coadjutor, o que nunca se fez, ordenou que se derramasse congrua para o coadjutor. O pároco nomeou coadjutor o celebre padre Costa e Silva e o administrador em vez de recorrer da sentença, cruzou os braços. A proposta de nomeação ha uma boa parte com artista cá da terra.

Disse ele: o padre Costa e Silva já fez mais serviço do que agora fazem tres, isto é, ele sosinho e a pé parouquava a freguezia de Vila Nova e Miranda e agora só para parouquiar a freguezia de Miranda é preciso ele, o prior e a égua.

Foi portanto o padre Costa e Silva nomeado coadjutor do paroco e exercen este alto mistér aproximadamente um ano.

(Continúa)

ALFA.

Aos nossos colegas

A todos os colegas a quem enviamos o nosso modesto jornal pedimos a fineza da permuta, o que muito agradecemos.

Officiaes de barbeiro

E' hoje um dia de festa para esta laboriosa classe que festeja o 7.º aniversario da fundação da sua associacão de classe.

A's 15 horas haverá uma sessão solene no Centro do Partido Democratico, no Pateo da Inquisição, em que farão uso da palavra alguns artistas de nome e á noite terá lugar um belo sarau seguido de baile.

Os bilhetes para o sarau custam apenas 15 centavos, revertendo o produto liquido da festa em beneficio do cofre de auxilio da simpatica colectividade.

Livros

A casa editora Arnenio & Amado enviou nos um exemplr do livro que o academico Alfredo Fernandes Martins acaba de publicar, prefaciado pelo Dr. Gustaf Adolf Bergstrom.

Agradecemos a oferta e vamos ler para fazermos a sua apreciacão.

COLLEGIO MONDEGO

P. da Inquisição — COIMBRA

Curso commercial

Conversação franceza. Conversação ingleza. Conversação allemã. Escripturação mercantil, geographia commercial e contabilidade.

Instrucção Primaria e Secundaria

Musica, gymnastica, Modelação, Desenho e Calligraphia

114 APPROVAÇÕES EM 1911

Aulas diurnas e nocturnas. Cursos de explicação para os alumnos do Lyceu. Exames de admissão á Escola Normal.

2. secção — SEXO FEMININO

Instrucção primaria e secundaria, curso commercial, ensino pratico de linguas, musica, desenho, labores, educação civica e economia domestica.

DIRECTOR — Diamantino Diniz Ferreira

Tribunal judicial

Em audiencia ordinaria de quinta-feira foram distribuidos os seguintes processos:

Ao 2.º officio — escrivão sr. Faria — acção commercial de pequenas dividas requerida por Antonio Fernandes & F.º contra Antonio Rodrigues Pinto, ambos residentes nesta cidade.

Ao 3.º officio — escrivão sr. Calisto — execucao hipotecaria requerida por Manuel Duarte Areosa e outros contra Joaquim Marques Silva e mulher, residentes nesta cidade.

Ao 4.º officio — escrivão sr. Freitas Campos — acção especial de pequenas dividas requerida por Mario da Luz Candido Pinto, residente em Lisboa contra Antonio Rodrigues Pinto, residente nesta cidade.

— Execucao hipotecaria requerida por Mannel Duarte Areosa e outros, desta cidade, contra Alberto Matos Marques, residente no Ameal.

Ao 5.º officio — escrivão sr. Perdigão — acção de divorcio requerida por Mario da Costa Lebre, contra sua mulher Fausta da Conceição, ambos desta cidade.

Um rapazota qualquer que dá pelo nome de Mannel e diz ser de Castelo Branco, estando ao serviço do sr. José Custodio, morador na Quinta do Sebal, freguezia de Almalaguês, ausentou-se de sua casa levando-lhe 48\$200 réis em dinheiro, um casaco, um colête, uma coberta de cama e três duzias de chouricos.

Para juizo

A policia mandou para o poder judicial o resultado das suas investigacões acerca do conflicto havido na noite de 18 do corrente entre um grupo de populares e um outro de estudantes.

EFEMERIDES DO DIA

Em 1910 faleceu o dedicado republicano Antonio Luiz Ignacio, um veterano convicto da causa da democracia.

— Em 1906, morre em Lisboa o livre-pensador Miguel José Mendes, fundador e director da Voz do Operario.

— Em 1908, é inaugurada na freguezia do Beato, em Lisboa, a escola Heliodoro Salgado.

— Em 1882, é publicado em Lisboa o primeiro numero do Estudante Republicano.

— Em 1757, deu-se uma grande sublevação popular no Porto.

COISAS UTEIS

Para conservar as flores

Metei o pé do ramo em uma jarra onde se tenha deitado agua amoniacal, 5 gramas de sal amoniacal para cada litro

Por este processo as flores conservarão durante 15 dias uma permanentemente fresca.

Meio de marcar roupa

Tendo-se um carimbo em metal com as iniciaes ou outro qualquer sinal distintivo, aquece se fortemente sem que chegue ao rubro.

Sobre a parte da roupa que se quer marcar deita-se assucar em pó, muito fino, e aplica se lhe em cima o carimbo, que deixará uma marca indelevel.

TEATRO AVENIDA

COIMBRA

Empreza Abreu, Cabral e C.ª

Todos os dias cinematografo e variedades

HOJE — A eximia completista

Emilia Benito

Nos dias 27 e 28 de fevereiro e 1 de março

Espectaculos pela Companhia do TEATRO AVENIDA, de Lisboa, de que fazem parte os artistas José Ricardo, Ermilida de Oliveira e Amaranite, com as peças de grande successo

Testamento da Velha

Gasta Suzana

O Solar dos Barrigas

Nos dias 5, 6, 7 e 8 de março

Primerose

Tomada de Berg op Zoom

Aljubarrota

Sua Filha

Pela companhia do TEATRO DA REPUBLICA, de que fazem parte Ferreira da Silva, Eduardo Brazão e Augusto Rosa.

Carta de agradecimento

Cumpre-me agradecer-lhe a sua pomada **ARRANCA CALOS**, que me extraiu os calos, em muitos poucos dias. — Ribeira de Santarem — 29 de Janeiro de 1913. — (a) A. Ferreira Henriques.

A pomada

**ARRANCA CALOS**

Extrae os calos pela raiz em 5 dias.

PREÇO DA CAIXA, 150 réis

(Porte gratis pelo correio)

Pedidos á Drogaria Figueiredo

Rua da Sofia, 30

Coimbra

**Eduardo Arnaldo**

SOLICITADOR

R. da Sofia, 33-1.

Encarrega-se de todos os serviços judiciais e cobrança de dividas.

Bilhetes Postaes ilustrados

**TABACOS**

nacionais e estrangeiros

**LOTERIAS**

e objectos de escriptorio

**Papelaria e Tabacaria**

DE

Antonio Dias d'Oliveira Graça

PRACA 8 DE MAIO, 45

COIMBRA

**Feridas—Chagas**

Herpes e impingens e todas as doenças de pelle só o

**Unguento de Villar**

dá resultados verdadeiramente milagrosos.

Preço da caixa 150 rs.

(Porte do correio gratis)

Pedidos á

**DROGARIA FIGUEIREDO**

Rua da Sophia, 30

COIMBRA

Veja-se a seguinte carta de agradecimento:

«Eu já fiz uso do Unguento de Villar numa ferida que tinha ha 4 anos; tinha feito uso de varios unguentos e realmente a quem devo a cura á ao Santo Villar.»

Rio Maior, Fraguas, Val d'Agua, 9 d'agosto de 1908.

(ass.) Alfredo da Silva Felix.

**CASIMIRAS E CHEVIOTES**

Todos os fabricos em lanificios

**Cortes para Falos!**

**Para Sobretudos!**

**Para casacos e vestidos de senhora!**

O mais completo e variado sortido em todos os tecidos apresentados nas mais recentes collecções.

Os mais limitados preços!

Ninguem compre artigos deste genero, sem visitar o antigo e acreditado estabelecimento

DE

**Augusto da Silva Fonseca**

RUA DA SOFIA, 2-8 - COIMBRA - PRACA 8 DE MAIO, 44

(Amostras gratis e francas de porte)

**RELOJOARIA POPULAR**

DE

**RAUL MARIO DA SILVA**

Rua da Sofia, 64 - COIMBRA

Neste estabelecimento encontram-se relógios de todas as qualidades.

Todos os relógios vendidos e concertados são garantidos por um ano.

**Gramofones e discos**

Preços limitadissimos



Concertos

em

caixas de musica, gramofones

e instrumentos

de precisão

**Cortinhas & Ferreira**

Correspondentes da Companhia de seguros A URBANA PORTUGUESA

Séde no Porto

**PADARIA FLOR DE COIMBRA**

Nesta acreditada padaria fabricam-se diariamente as seguintes qualidades de pão:

Pão de Viena d'Austria, pão de familia, pão de bolacha, abiscoitado francez, fôrmas, tranças, pão de uso comum e outras qualidades.

Grande sortido de bolachas e biscoitos.

TELEPHONE N.º 73

42, Rua da Sofia, 44 - Coimbra

**MERCEARIA**

Completo sortido de generos de primeira qualidade, recebidos das melhores procedencias.

Finissimo queijo da Serra de Estrela

Premiado na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908.

O que de melhor e mais saboroso se fabrica.

**VINHOS DO PORTO e CHAMPAGNE**

Café da Casa

Lote especial a 720 reis o kilo.

**A PRIMOROSA**

Mercearia e Papelaria

**Figueiredo & Petrony**

32 - RUA DA SOFIA - 34

Coimbra

Neste estabelecimento encontra-se um grande e variado sortido de generos, de mercearia e vinhos finos, de primeira qualidade.

Grande variedade em bilhetes postaes illustrados

**CASA**

Arrenda-se (1.º andar convenientemente mobilado do predio da rua de S. Pedro, que faz esquina com a rua Cândido dos Reis.

Para tratar com seu dono **Francisco Mendonça**, na mesma casa.

**PREVENÇÃO**

A casa mais antiga em Coimbra que fornece **maquinas fotograficas, chapas, papeis, cartões e todos os artigos proprios para a Arte Fotografica** e a que vende mais barato por receber directamente dos fabricantes é a

**Drogaria Figueiredo**

Rua da Sofia, 30

Coimbra

**DROGARIA**

Produtos quimicos e especialidades farmaceuticas

**Aguas Minerales**

**ARTIGOS de PINTURA - Tintas, pinceis, vernizes, etc.**

**Perfumarias**

**PAPELARIA**

Grande variedade em artigos de papelaria, desenho e escriptorio

**Artigos fotograficos**

Nesta casa ha sempre um variado sortido em todos os artigos para fotografia.

Aparelhos fotograficos desde 1\$000 reis

Sempre novidades em papeis

Grande sortido em cartões

Ha sempre catalogos das casas fornecedoras e fornece todos os aparelhos pelos preços dos catalogos.

**Manuel Pereira Marques**

33, Praça 8 de Maio, 36

Coimbra

**FRANÇA & ARMENIO**

EDITORES

2 e 4, Arco d'Almedina - Rua Ferreira Borges, 77-81

COIMBRA

Esta casa recebe, apenas publicados, os livros mais importantes, nacionais e estrangeiros, sobre todos os assuntos scientificos e literarios. Grande deposito de livros de Direito e Medicina, para uso das Escolas Primarias e Normaes, fabrico de Coimbra, o mais perfeito que, até hoje tem apparecido no mercado. Especialidade em encadernações. Satisfazem-se prontamente todas as encomendas.

**PHARMACIA GOMES**

Olivaes - COIMBRA

Escrupuloso aviamento de receituario a qualquer hora do dia e da noite

Bem sortida coleção de medicamentos novos e de especialidades tanto nacionaes como estrangeiras

**Vermifugo Laxante**

Preparação do proprietario

**Joaquim Gomes**

Com este vermifugo é infalivel a expulsão das lombrigas. Muitas centenas de creancinhas tem sido salvas por ele duma morte certa. Experimentar para acreditar!

Frasco, 200 reis

**Caetano da Cruz Rocha**

Canalisacões para agua e gaz. Instalações completas

de gaz acetilene, gasometros automaticos, motores e dinamos para industrias.

**Bombas e luz electrica, candieiros, lustres e serpentinas.**

**Louças sanitaria, lavatorios, etc.**

Esquentadores para banhos e chuveiros. Estufas para sala e gabinete.

Tubos de chumbo, ferro, latão, borracha e lona. Manilhas de grez.

Fazem-se instalações para fora da cidade

**Campainhas electricas, pára-raios e muitos outros artigos**

AGENTE DA SOCIEDADE DE SANEAMENTO ACETICO

Orçamento gratis

141 - RUA FERREIRA BORGES - 143 (CALÇADA)

Coimbra

Telefones n.º 3 e 84

**Funilaria e Casquinaria**

DE

**Joaquim Luiz Olaio**

25 - Rua da Sofia - 27

COIMBRA

Além de ter grande e variado sortido em toda a qualidade de objetos de folha de Flandres, encarrega-se de fazer qualquer trabalho na dita folha, em cobre, zinco, chumbo ou metal, por preços modicos.

Executa qualquer trabalho em metaes de automoveis e frisos para carruagens.



# A DEMOCRACIA

REDACÇÃO PRINCIPAL  
FRANCISCO PEDRO DE JESUS

REDACTORES  
Bernardino Roque, Octavio Cardoso  
e Augusto de Lemos

DEFEZA E UNIÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS NO DISTRITO DE COIMBRA

Publica-se ás quintas-feiras e domingos

ADMINISTRADOR  
J. A. Gomes

EDITOR  
Eduardo Gomes

SECRETARIO — José Roque de Figueiredo

ASSINATURA : 20 centavos (200 reis) mensaes. A cobrança é feita por quadrimestres. Para o estrangeiro acresce o porte de franquia.

ANUNCIOS — Preços convencionaes. Não se restituem os originaes

Propriedade da Redacção

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DA MOEDA 110

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador—Olivais—Coimbra

Composto e impresso na Tip. Popular — R. da Moeda, 53-55  
COIMBRA

## Com o Povo

Vai em tres mezes que se encontra a dirigir os destinos desta nação um govêrno presidido pelo sr. dr. Afonso Costa, que o mesmo é que afirmar que o País vai desde então entrar em uma fase de resurgimento, que era o nosso aneio e a nossa esperança de logo após a implantação da República.

Assim não succedeu, pelo prematuro fraccionamento do velho partido republicano.

Quando os verdadeiros republicanos, quando a massa anónima do partido que lutou e se sacrificou sem outra ambição, outra mira que não fosse a realização do seu ideal amado, esperava, ao menos até á definitiva consolidação da República, a mesma união, a mesma coesão, a mesma linha cerrada de combate que a tornou invulneravel aos ataques dos seus inimigos e por fim vitoriosa, pondo termo a uma luta ansiosa de tantos anos — eis que surgiu logo, intempestivamente, a desunião, a fuga descomposta duma parte, ainda que pequena, desse glorioso partido, deixando atrás de si, o que é profundamente desolador e degradante, um rasto de odios e de calúnias atiradas aos seus companheiros da véspera, para gaudio e satisfação sómente dos inimigos irreconciliaveis de sempre, e desalento e desconfiança do Povo em certos homens em que ele, sempre ingenuo e bom, depositara a melhor das suas esperanças — os destinos gloriosos do seu País.

E, para reparar o mais formidavel rombo nas fileiras do grupo desertor pelo abandono do Povo, começou então de *atrair-se* tudo o que quisesse... evolucionar, e esse Povo que expandia o seu protesto pelo logro em que tinha caído, que clamava contra esse evolucionismo... de carangueijo, começou de ser tratado e apoiado de *canalha e ralé*.

Significa isto que o Partido Republicano Português tenha fechadas as suas portas aos monarchicos, que o Povo repila a sua camaradagem?

## Carbonaria

Houve quem dissesse, ainda ha pouco, que esta benemerita colectividade já não tinha razão de existir, pois que a sua missão havia terminada com a implantação da República.

Tem razão de existir, tem sim senhor: o que não tem razão para existir é o odio concentrado e a má vontade que os pseudo-republicanos lhe

Não, pelo contrario: elas estão abertas de par em par a todos aqueles que supondo, honestamente, que ainda era possivel salvar o País a dentro de tam caducas e desconceituadas instituições, hoje desejam colaborar connosco na reabilitação d'ele, animados para isso do mesmo puro desinteresse e da mesma ardente fé.

Não. O Povo, eternamente generoso, abre os seus braços bem abertos, estende a sua mão bem espalmada a todos os que, lealmente, venham para o seu lado reforçar as sentinelas vigilantes da sua carinhosa Obra — a implantação da República para salvação da Pátria.

Mas jámais transigirá, sem abdicar da sua própria consciencia, com a frandulagem, com essa turba-multa de parasitas que corroe a monarchia e que será a primeira a apunhalar-nos pelas costas, na occasião em que sinta um pouco da nossa confiança. Repellirá sempre, e com altivez, esse bando de traidores, de vendilhões da Pátria, ao qual se pretendia, desde já, por um sentimentalismo piegas, e por uma generosidade falsa, dar um perdão, como se perdão possam merecer criminosos de tal raça.

Argumenta-se — que ignominia! — que criminosos fomos nós quando conspiravamos contra a monarchia, e no entanto beneficiámos de amnistias.

Mas que paralelo pode haver entre nós e eles? Quais as nossas e as suas intenções?

Porventura apelámos nós alguma vez, apesar das afrontas e das violencias contra nós cometidas e dos cobardes ataques que sofremos, vendo o País a correr para o abismo — apelámos nós alguma vez para a intervenção do estrangeiro?

Nada, pois, de transigências, nada de reconciliações com tais degenerados!

Esse perdão, a seu tempo e atirado com o desprezo que merecem.

E porque o Povo que fez a República assim o pensa, com ele estamos.

votam, quando a ela se devem tantos e tão relevantes serviços.

A carbonaria, que com os seus reiterados trabalhos e sacrificios desinteressados vibrou o golpe decisivo na monarchia para implantar a Republica, não adormeceu á sombra dos louros colhidos na gloriosa madrugada de 5 d'outubro.

Sempre vigilante e atenta contra os inimigos internos e externos do novo regime, os seus trabalhos tem sido extraordinarios tanto dentro do país, como nas fronteiras, defendendo com afan e com acrisolado amor a Patria e a Republica.

Estes dedicados servidores da Patria nunca pediram ao Estado o menor sacrificio pecuniario, e, no entanto, a eles se deve a tranquillidade que actualmente disfrutamos.

A Alta Venda da Carbonaria Portuguesa, sempre vigilante contra os traidores da Patria e do regime, não descurando nunca os seus deveres patrioticos, teve ultimamente conhecimento de que os reacionarios se continuavam a armar para uma terceira cilada. Em virtude disso mandou affixar cartazes pelas ruas de Lisboa, prevenindo o povo republicano que mais um ataque se preparava contra as instituições e que, em virtude de tal attitude, ninguém desertasse dos seus postos de vigilancia.

Os monarchicos tem-se preparado a valer nos ultimos tempos para um golpe decisivo contra o regime, escudados na grande generosidade com que tem sido tratados pela Republica e na excessiva benevolencia dos tribunais de guerra.

A carbonaria, porém, que não é um encargo para o Estado, nem este tem direito a dizer-lhe que ela não pode existir, continúa e continuará sempre na sua obra de defesa das instituições, organizada e disciplinada como sempre, exercendo a sua altruista missão — defender a Patria; a Republica e a Liberdade.

Todos a postos! Os reacionarios tentam novamente perturbar o nosso socego, impedindo o progresso e a ordem do nosso querido país?

Que todos os bons portuguezes unidos num grande laço de confraternização, sem rancores nem dissonâncias politicas, se congreguem para libertar a Patria, exterminando de vez os misoraveis traidores que contra ela conspiram.

Assim teremos todos cumprido o nosso dever.

### Senador Pires de Carvalho

Não é verdade, como dizem alguns colegas, que se encontra nesta cidade, este nosso querido amigo e illustre correligionario.

Tencionava, é certo, vir no principio da semana, mas a falta de saude impediu-o disso, como era seu desejo.

## PROPAGANDA

### III

Como não desejamos por forma alguma tirar o valor e o prestigio áquelles que antes da proclamação da Republica trabalharam em favor da Democracia, assim tambem não compreendemos que pelo simples facto de serem republicanos historicos, estejam aptos todos para desempenhar cargos para que não tem competencia.

Acabaram os privilegios: hoje não se é Chefe Supremo da Nação pelo simples facto de ser filho d'este; se houvesse *Capitães-Móres*, não se seriam os seus filhos; não se é lente por ser filho de lente; como não se pode ser dirigente politico pelo simples facto de ser republicano historico.

Para o desempenho de qualquer cargo, em destaque é indispensavel — ser Republicano, ter inteligencia e sobretudo ter criterio.

Se não podemos lançar ao esquecimento, seria ingratitude, áquelles que trabalharam pela implantação da Liberdade, igualmente não os devemos tolerar até ao ponto de lhes concederem encargos alem da sua competencia; de contrario, faltando-lhes as bases, tropeçam, incomodam os que

passam junto deles, e, mais bordo menos bordo, tem de cair e esmurrar o nariz.

Republicanos com boas intenções, se acaso as tem, podem estar convencidos de que *procedem bem*; mas a realidade dos factos demonstra evidentemente que, se não são velhacos, ou ambiciosos, são incompetentes que desorganizam a unidade republicana, indispensavel, principalmente, no momento em que se debatem ondulações de interesse partidario, e consciences, ou inconscientes, accusam os bons republicanos de desorganizadores e até de ambiciosos.

Ao despontar a aurora da Liberdade que se levanta depois da queda dum regime deposto, os *irrequietos* deram verdadeiro assalto aos logares quer remunerados, quer de representação, julgando-se com merecimentos e direito aos principais logares de destaque, embora preterissem correligionarios de valor, embora recorressem á calunia, bradando sempre, para desnothear a opinião publica. «Nós somos os sustentáculos da Republica, cuidado, eles são os traidores,» com a agravante de não ignorarem que assim fomentam a desorganização partidaria, e desprestigiam a Republica.

Não ignoramos que depois da proclamação da Republica appareceu uma nuvem de republicanos, uns com boas, outros com más intenções, os quais era preciso pôr de quarentena. Como a Republica era para todos os Portuguezes, o dever dos Republicanos era recebê-los debaixo duma reservada benevolencia, e ir-lhes dando cotação segundo as garantias de convicção que fossem demonstrando e segundo as facultades de trabalho que fossem desinvolvendo.

Infelizmente da parte dalguns Republicanos não succedem assim; arvorando a bandeira de *Liberdade*, esta bandeira parece irmã da tirania, hostilizaram politicamente quem não lhes convinha pessoalmente, ferindo não só dedicados republicanos, como todos áquelles que lhes podiam fazer *sombra*, com o fim unico, indubitavelmente, de ficarem só em campo, ou, quando muito, com áquelles que não se atrevessem a pôr entaves as suas ambições de mando.

São estes os republicanos que é preciso desmascarar, e colocar no logar que lhes pertence: a Cesar o que é de Cesar.

Que os ataques venham dos nossos adversarios politicos, compreende-se, estão no seu papel; mas arvorar bandeira irrequieta para ferir correligionarios é organizar a politica dos adversarios.

Alguem nos informa de que na estação do caminho de ferro da Figueira da Foz ha um leitreiro onde figura a palavra real.

Será bom averiguar, para que o chefe da estação não viva em sonhos, mas com a realidade dos factos. E mesmo para se lembrar de que a nau do Estado já não está ancorada no porto dos infortunios mas anda pela costa a fazer a *dragagem* para que ela navegue sem naufragio.

Para melhor portuguez: Isto já não é do sr. Vasconcelos Porto; agora quem manda é outra gente, em cujo numero entra o sr. Dr. Afonso Costa.

### Universidade Livre

Primeira lição do curso de Historia Nacional pelo sr. alferes Augusto Casimiro.

Realiza-se esta lição no proximo domingo, 2 de março, na Cantina Escolar Bernardino Machado, pelas 20 horas.

## Definindo campos

O partido evolucionista vem ao cabo de dois anos e pique traçar o seu programa, elaborar a lei organica que ha de dirigir os seus passos, num congresso que se deve realizar brevemente.

Surpreende nos esta noticia que a imprensa partidaria tem festificado num clamoroso grito.

Acostumados como estamos a ver o desenrolar das fitas mirabolantes que dia a dia passam numa onda vertiginosa de tricas e ambições, duvidamos do novo elixir que pretendem infiltrar na alma sensivel do Povo.

Não se compreende bem que um partido que se diz desintegrado do velho e glorioso Partido Republicano, calcando aos pés, numa inconsciencia desastrosa, a veia lei organica, lei que lhe grangeou a aureola que illumina ainda o seu passado, venha agora depois dum continuo oscilamento, assentar definitivamente o seu caminho, o *dernier cri* da orientação politica.

A sua politica ocasional é de molde a não ter programa, porque o que lhe convem hoje não pode convir amanhã.

O seu programa, a avaliar pelo que se tem passado, será constantemente alterado a bem do seu partido.

Que confiança se pode ter no chefe do evolucionismo quando o seu presente e passado se chocam duma forma intensa e flagrante? Nenhuma.

De duas, uma. Ou ele enganou o povo no tempo da propaganda impingindo-lhe uma lei organica, elaborada de comum accordo nos varios congressos do Partido Republicano, que affirmava ser a unica salvação do País, ou então achou-a e acha-a harmonica com as ideias do Progresso e duma democracia pura e repudia-a caprichosamente em proveito de louros facéis, mas em detrimento da lealdade e honestidade. Julgamos — se não estamos em erro, que o sr. dr. Antonio J. d'Almeida ha muito atirou para o canto com as bonecas da meninice, a não ser que mais uma vez se confirme o velho adagio popular — *de velho voltamos a meninos!*

Isto é claro como a agna.

Não o vimos nós ha bem pouco tempo, porque as suas palavras ainda nos ferem os ouvidos e os seus escritos ainda estão frescos, prégar aos quatro ventos o programa do glorioso Partido Republicano que o Povo acolhia avidamente no amago do coração como reliquia santa de que temesse a profanação?

E, não é ele, triste é dizê-lo, que após a data gloriosa de 5 de Outubro profanou e repudiou esse programa que elogiava e defendia com o ardor da sua alma idealista, com o vigor da sua voz de crente!!

Que quer Sua Ex.ª que o Povo pense a seu respeito quando as contradicções são nitidas e tão grandes que não ha motivo para duvidas?

Nós não esquecemos o passado conquanto não possamos acatar benevolmente o presente; mas o que não podemos é deixar sem reparo a forma mesquinha de aliciar gente nas alforjas carunchosas da velha politica, na ancia viciosa de fazer um grande partido.

Não queremos, como alguém possa pensar, a Republica só para os republicanos, mas para todos os portuguezes sem mancha e não para áquelles que ainda ha pouco arvoraram o pendão de revolta para pôrem a saque o solo sagrado da Patria.

Não podemos consentir, sem uma onda de revolta, integrados no partido republicano, áquelles que no estrangeiro negociavam a nacionalidade com o fim bandido de ver no seu país a *Santa inquisição!*

Não podemos levar a bem que uma

orda de cretinos sanguinarios estejam escudados num partido, que se diz interpretar a vontade do Povo, como se o Povo esteja concretizado no fanatismo velhaco da fradaria, ou nos puerisimos pergaminhos da aristocracia castrada.

O Povo que trabalha e sofre está cansado da seita que o explorou, votando profundo desprezo á politica de alcance que numa furia canibalesca pôs a saque os cofres da nação.

O Povo está de atalaia a tudo quanto fór renovação dos velhos processos politicos.

Quem quizer a simpatia dele, porque só é forte o partido que trabalha e governa com o seu accordo, precisa de ser honesto, leal e coerente. Fora disso, sente-se burlado e com razão.

**Dr. Francisco Pedro**

Teve a sua *delivrance* dando á luz um menino, a carinhosa e dedicada esposa deste nosso querido e dedicado colega da redacção.

Parabéns.

**Temeo tibi**

Comovedoras e dum altruismo supra excelente, são as palavras misericordiosas com que a *Republica* de 19 deste mês procura definir, explicar e justificar o actual modo de ser da opposição evolucionista.

Quem julga ali que os evolucionistas cingem a sua attitude parlamentar a molde de sensatez, de ponderação e de patriotismo?

Quem pensa, porventura, que as diatribes do partido almeidista obedecem a elevações de pensamento ou se inspiram em principios de critica sã, imparcial e generosa?

Não. A serenidade e a compostura em que se tem mantido e delimitado essa opposição, resultam essencialmente dum espirito de dó e de compadecimento que por agora invade aquelas almas sentimentais.

E' que os senhores da *Republica* num dos seus sonhos maleficos visionam o sr. Dr. Afonso Costa numa *imprescritivel falencia*, no dizer do celebre jornal.

E ao verem-no assim despenhar-se num abismo de *incompetencia* e de exterminio, sentem-se aterrorizados, e, mau grado seu, dominados por um inexpurgavel sentimento de piedade pelo homem subvertido ao peso de tão fatal calamidade.

Bondosos corações e tolas criaturas!

O evolucionismo teme pela derrocada do seu adversario e ao vê-lo assim correr desenfreadamente, perseguido pelo fatalismo, em cata duma auréola que é uma *miragem*, não pode mais oprimir a sua dôr e debulha-se em prantos e jeremiadas, que decerto já lhe marcaram um lugar de destaque nos espaços da bemaventurança.

Está grave e correto com aquela meditação e socego que aos mais estridulos impõe a feracidade dos grandes cataclismos.

E nós que os presumimos rancorosos, protestando urbanidade e promovendo calunias, somos afinal surpreendidos por esta angelica attitude!

Mas será verdade?

O dr. Afonso Costa denota-se um desatinado e malfadado politico?

Faz-se o vácuo á sua volta? E o evolucionismo deu-se ares de serio carpindo suicidios politicos?

Redondamente que não.

O actual governo é cada vez mais forte pelo apoio que todo o País dá bem calorosamente á sua patriótica acção.

E de entre todos fulge, dia a dia, mais grandiosamente o vulto brilhantissimo do actual presidente de ministros.

Todo o seu passado de opposição é glorioso. E uma vez no Governo Provisorio ninguem soube melhor, mais inteligentemente, ou sequer com eguaes qualidades de estadista, tornar forte a nascida Republica e defendê-la tão perduravelmente, como éle.

Hoje á testa do poder é o mesmo politico de vasto empreendimento e de lucida acção, que já tão gratamente vinculou o seu patriotismo e a sua alta intellectualidade ao caracteristico trabalho da revisão orçamental.

E todo o conjunto das suas medidas financeiras e administrativas se distinguem pelo mesmo amor patrio e profundo saber.

O Partido Republicano Português, de que sua ex.<sup>ma</sup> faz parte, vê-se engrandecer e á sua volta ha uma atmosfera segura de vitalidade e de movimento expansivo.

Revela-se-nos á todo o momento, no crescer das suas agremiações, no funcionamento dos seus congressos, na multiplicação das filiações e no trabalho incessante que toma nos assuntos de interesse politico e nacional.

Teve um passado brilhante e terá um futuro de gloria.

Onde está então a causa unica e verdadeira da cordura evolucionista?

Na necessidade de ocupar uma opposição séria e correcta que a opinião publica lhe impõe, e que ac partido do sr. dr. Antonio José d'Almeida convem acatar para que o seu desprestigio não atinja o ultimo grau.

São prudentes porque não podem ser o contrario, porque não lhes seria favoravel iniciar uma opposição descabelada e irrefletida.

Vêm então com modos protetorais e com fraseado de prégador quaresmal fingir penas e amarguras, baseando-se em conjecturas fantasticas e, talvez, subrepticias.

Tomaram eles a tal ruina que hoje fingem lastimar.

Eles que tanto tem anavalhado e procurado achincalhar o Dr. Afonso Costa, é que o choravam!

Soceguem beatificas criaturas.

Não tenham ás nem suspiros, ou antes tenham-nos de desespero porque o vosso diabolico sonho não é mais de que um sonho.

E essa tal espada que jaz descansada como deve ficar bem a zarzilhar sonambulamente em arremetidas de edgladiador.

Na verdade nunca cuidámos que aqueles ancestrais miserados passeassem pelos seus jardins de compaixão, com durindana aperreada á cintura.

E' que pertencem áquella região de duplicidade onde ha um chefe que apregoa fiscalização apenas e num periodico seu que fabrica irritações, calunias e amesquinhamentos.

RAUL ANTERO CORRÊA

**Pelo tribunal militar**

Depois de cinco dias dum trabalho estupante terminou finalmente na sexta-feira pelas 22, 5 horas o julgamento dos individuos implicados nos *complots* de Agueda e Oliveira de Bairro, acusados de tentarem derrubar por meio da dinamite a Ponte de Pano e destruir pelo mesmo processo um trecho da via ferrea quando da ultima incursão.

Estavam presentes dez dos reus, sendo quatro julgados á revelia por se acharem em parte incerta.

Em virtude do *veredictum* do juri foram absolvidos o padre José Rodrigues de Almeida, prior em Oliveira do Bairro; João da Silva Pereira, tipografo; Manoel de Matos Ala, empregado no commercio; Manoel Ferreira Nogueira, 2.º sargento de infantaria 24; Albino Nogueira, lavrador, e dr. Carvalho da Silva, ausente.

Foram condenados: o padre Abel da Conceição e Silva, prior de Oiã, em 6 anos de prisão celular, na alternativa de 9 de degredo em possessão de 1.ª classe.

Padre Antonio Vieira de S. Bento, em 6 anos de prisão celular seguidos de 10 de degredo ou na alternativa de 20 de degredo em possessão de 1.ª classe.

Padre Antonio Francisco Alves, prior de Agadão, em 15 meses de prisão correccional e 10 de multa a 200 reis por dia, sendo-lhe levada em conta a prisão já sofrida, pelo que foi posto em liberdade.

Padre Joaquim Ferreira Maneta, coadjutor em Oliveira de Bairro em 4 anos de prisão celular, na alternativa de 6 de degredo em possessão de 1.ª classe.

Padre José Bernardino dos Santos Silva, prior de Ois da Ribeira, ausente, em 4 anos de prisão celular ou 6 de degredo em possessão de 2.ª classe.

José Diniz, trabalhador, em 6 anos de prisão celular seguidos de 12 de degredo na alternativa de 20 em posse de 1.ª classe.

Padre Serafim Dias Ferreira, coadjutor de Oiã, em 6 anos de prisão

celular, seguidos de 12 de degredo, ou na alternativa em 20 de degredo em possessão de 1.ª classe.

Os réus foram defendidos pelos advogados srs. Paulo Cancêla d'Abreu, filho, Orlando de Melo Rego, Gaspar d'Abreu Lima, Albano Ribeiro Pinto, Antonio de Sousa Horta e Costa e Sarmento Osorio.

A sentença foi muito bem recebida pelo auditorio, que enchia literalmente o tribunal.

**Electricos**

O serviço dos electricos em Coimbra não é o que devia ser.

Pedimos pois, por este facto, a atenção da Ex.<sup>ma</sup> Camara para varias razões que vamos apresentar, contando que elas mereçam o preciso reparo, pelo que tem de justas.

1.º — Não achamos regular que os carros estacionem com demora nos pontos *terminus* das diferentes linhas.

E' um sistema que produz transbordos de muita especie, principalmente o de causar que haja um menor numero de carreiras, o que, como consequencia, produz diminuição de receita.

O electrico, a nosso ver, deve circular constantemente, apenas com as demoras absolutamente imprescindiveis.

2.ª — A divisão das zonas, com relação a preços, é verdadeiramente fantastica. Para exemplo, ai vai um caso: Praça 8 de Maio a Olivais, 50 reis; Quinta da Rainha ou Cruz de Ceas a Olivais, 40 reis. Vejam que dislate!

3.ª — Aumentando o numero de carreiras, deve ser o preço dos bilhetes um pouco reduzido, pois está algo elevado.

Não veja a Camara a politica involvida neste assunto, servindo isso de pretexto para não remediar as inconveniencias apontadas.

Isto é um caso de interesse para politicos e não politicos; e, para aqueles, quer eles militem debaixo da bandeira azul com um sombreado de encarnado, quer militem sob a bandeira de puro vermelho.

**Antonio Justino da Costa**

Foi hentem á assinatura presidencial o despacho nomeando para tesoureiro da Universidade, este nosso dileto dedicado correligionario.

Alguem se lembrou de propalar uma nova incursão, fundado certamente em desconfianças. Parece porém averiguado não haver motivo para alarmes. E isso explica-se: Nada como o tempo para civilisar os homens; e nada melhor de que um bom correctivo para emendar os erros. Daí o não ser muito acreditavel que ainda haja homens que a trôco dum simbolo, que só representa absurdo na mais alta escala, sacrifiquem a sua existencia.

**Exercito**

A secretaria da guerra determinou que fosse feito convite ás praças do serviço efetivo, licenciadas e da reserva, das unidades da arma de cavalaria e infantaria que queiram ir servir nas companhias a organizar da Guarda Nacional Republicana nos distritos de Bragança e Braga.

— Ao conselho administrativo do regimento de infantaria n.º 23 foi dada autorização para pagar as despesas com a escritura relativa á compra do terreno existente ao sul da cerca do ex-convento de Santa Teresa, destinado á ampliação do Hospital Militar.

— Foi dispensado de servir no tribunal marcial desta cidade, o juiz auditor, sr. dr. Adelino Augusto da Silveira Costa Santos.

— Requereu para ser presente á junta hospitalar de inspecção, que deve ter lugar amanhã, o alferes de infantaria n.º 35, sr. Celestino Rodrigues da Costa.

— Trata-se em dar maior desinvolvimento á cooperativa dos officiaes de infantaria n.º 23, tornando-a extensiva a todos os officiaes com residencia permanente nesta cidade, o que, a realizar-se, será de grande vantagem economica para os individuos desta classe.

**Pelo mundo fóra**

O telefone trazia-nos hontem a noticia sensacional, pesada de luto, da catastrophe do porto de Musel.

Em meia duzia de palavras que escaudavam como ferro em brasa desenvolvia-se uma tragedia pavorosa que enloutou a Espanha. Ás 17 horas quando o povo dos suburbios julgava presenciar um espectáculo grandioso para que ele logo de manhã corria presuroso na ancia de sensações novas como para qualquer tourada de espavento e de morte, teve ensejo de assistir a um drama comovedor que o encheu de panico e de vitimas.

A Espanha tem de vez em quando destes espectaculos que prometem ser alegres, mas que o calendario da vida muitas vezes transforma em lagrimas.

Gijon regista hoje nos seus anaes, talvez uma mancha de imprudencia que foi fatal a algumas pessoas.

Parece que um sopro de infelicidade passa sobre a Espanha, sopro fatidico, que, como em algumas partes, o cometa de Auley indicava morte de imperador ou desgraça para o imperio, ali tambem aparecem nuvens carregadas e tragedias emocionantes que as rezas da imensa fradaria não são capazes de desfazer.

O céu catolico de Espanha aparece toldado, bastas vezes, sem que o fervor das suas orações consiga demover a fatalidade que sobre ela peza.

Em San Sebastian um violento in-

cendo destruiu por completo o teatro das Belas-Artes.

Quantos beijos forçados, quantas palpitações de carnes, quantas tragedias, de amor, o fogo apagou para sempre, lambendo com impetuosidade as paginas sentidas do grande teatro?

De 8 a 13 de junho deve realizar-se em Gand, Belgica, o 10.º congresso de agricultura.

Descrever e explicar os beneficios que adveem dum congresso de agricultura é inutil, pois que todos reconhecem a urgente necessidade de organizar e atualizarem a agricultura, a maior fonte de riqueza dum povo.

Para o nosso país, que na agricultura deve ter a seiva da sua existencia, votou-a ao desprezo.

A falta de braços que dia a dia se sente, agravada ainda com a inesperienza do nosso povo rural, que ainda agricultra pelos antigos processos, rotina que precisava de desaparecer por meio de escolas moveis que lhe explicassem detalhadamente todo o mecanismo agricola bem como a forma de tirar da terra a maior somma de beneficios.

O governo da Republica, estou certo, saberá desinvolver convenientemente a principal fonte de riqueza do país, protegendo, por meio de leis, a agricultura nacional, que está prestes a submergir por falta de braços que a emigração dia a dia leva para as terras de Santa Cruz e outras.

**Pontas... de fogo**

Porque será que a camara não manda varrer amindadas vezes a pitoresca povoação de Santo Antonio dos Olivais, quotidianamente visitada por forasteiros nacionais e estrangeiros que ali vão admirar as suas belezas panoramicas?

— Porque será que o sr. Director das Obras Publicas consente que um seu empregado de escritorio vagueie todo o dia pelas ruas, sem ir á reparição, exigindo-lhe apenas o sacrificio de assinar o recibo do ordeuado no fim de cada mês?

— Porque será que a camara suprimiu a ultima carreira dos electricos para Santo Antonio dos Olivais, quando está comprovado que ela era uma que mais renditos dava ao municipio?

— Porque será que uma sindicancia ordenada de ha muito á repartição das aguas se não tem ainda levado a efeito?

**Defesa Nacional**

Vae fundar-se em Coimbra um nucleo de Defesa Nacional.

**Tribunal judicial**

Em audiencia ordinaria de quinta-feira foi distribuido ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigão, uma acção commercial de pequenas dividas, na qual é autor José Alves de Oliveira, residente na Quinta do Paul, Soure, e reu Antonio Simões, residente no Espinho, comarca da Louzã.

Advogado — Dr. Alberto dos Reis.

**Dr. Augusto Cid**

Tivemos o prazer de abraçar o nosso dedicado correligionario dr. Augusto de Matos Cid, notario em Oliveira do Hospital.

**A TABERNA**

Não nos propomos descrever o que seja este antro de vicio a taberna. Propomo-nos sim defender, tanto quanto possivel, os interesses da nossa querida Coimbra, procurando garantir o bem estar dos seus habitantes, e evitar que os que nos vizitam levem de tão linda terra uma dolorosa impressão proveniente da facilidade com que se tem permitido abrir tabernas

em locais em que pacatas e honestas familias tem direito a não ser incomodadas de dia e de noite por scenas pouco edificantes e frases grosseiras, proferidas por gente da pior especie, assíduos frequentadores desses antros.

Ha á esquina das ruas do Colegio Novo e Loureiro uma taberna, a que chamam do Cartaxo, onde as scenas e frases a que nos referimos são frequentissimas. Em nome dos moradores da rua dos Coutinhos, Loureiro e Colegio Novo, pedimos, a quem compete, que seja removido daquele local tão infame antro, para que os moradores das referidas ruas se não vejam na necessidade de conservar fechadas as janelas, a fim de evitar que lhes cheguem aos ouvidos avinhadas obscenidades, que não podem nem devem ser ouvidas por senhoras e crianças.

Esperamos ser atendidos.

**Sarau**

Promovido por um grupo de socios do Nucleo n.º 6 da Fraternidade Militar deve realizar-se, como noutro lugar dizemos, um sarau cujo produto reverte em favor da Bolsa de Estudo e Sala de Leitura do mesmo nucleo.

E' para louvar o intuito da mesma comissão que não se poupano a esforços tenta por todos os meios o bem estar dos seus associados procurando por todos os meios ao seu alcance levar a efeito uma obra cujo empreendimento é por todos os modos bem visto.

E' deveras simpático o fim altruista da comissão e por isso é de esperar uma enorme concorrencia ao mesmo espectáculo.

**EXPEDIENTE**

Pede-se a fineza aos nossos prezados assinantes de nos indicarem qualquer erro que porventura haja no endereço, para melhor regularidade na expedição do jornal; e bem assim para que nos previnam de mudanças de residencia, quer eventuais quer permanentes, para não haver logar a reclamações.

As colunas deste jornal estão á disposição das diferentes comissões do distrito, para todos os assuntos que pretendam tratar, tanto de interesses politicos, como do seu proprio interesse.

ESCRINIO

A COR DO SOL

Quando o sol dantes nascia  
Tinha a face doentia

Branca, palida, sem côr.

E toda a gente dizia:

«Que terá o sol coitado

P'ra ter pesar tam profundo.

Trará lá do outro mundo

Saudades dalgum amôr?»

E ninguem advinhava

A causa de tanta dôr.

Mas um dia ao levantar-se

Surpreendeu a banhar-se

Toda nua a minha amada.

E o pobre louco, inocente,

Tapá os olhos de repente

P'ra não ver tam linda fada.

E a sua face tam branca

Fez-se então toda corada.

Desde esse dia para cá

Gente que dantes dizia

«Que terá o sol coitado?»

Já sabe que no outro mundo

Não criou amôr profundo,

Não deixou sequer amôr.

Pois que o sol desde esse dia

Nunca mais perdeu a côr.

Coimbra, 1913.

JOAQUIM MENDES GUERRA

Cartas de fóra

Penacova, 26

O *Jornal de Penacova*, semanario republicano, filiado no evolucionismo, publica no seu ultimo numero uma noticia que não devo deixar sem reparo, apesar de não ter procuração para defender o individuo nela visado, ao qual mal conheço e a quem falei apenas uma vez.

Refere-se essa noticia ao caso do dr. Menezes d'Almeida, medico do partido de S. Pedro d'Alva, filiado, no tempo da *outra senhora*, num dos partidos monarchicos militantes, se ter agora filiado no Partido Republicano Português, o que supponho ser exato.

O que não é exato é o facto de os democraticos deste concelho se rirem de ele se intitular chefe do seu partido, pela simples razão de não terem disso conhecimento, a não ser agora, pela referida noticia.

E então rimo-nos, não do dr. Menezes d'Almeida, porque não acreditamos que ele tivesse dito que era chefe de um partido que, pela sua organização democratica, não tem nem reconhece chefes, para mais num concelho onde existe uma comissão municipal politica desse partido, mas da ingenuidade do meu amigo pessoal e adversario politico Amandio Cabral, que tão facilmente enguliu a petaróla.

Diz mais a noticia referida que o dr. Menezes d'Almeida «promete não deixar parar em ramo verde os *talasas* evolucionistas (sic) do concelho, porque o não tem deixado fazer o que tem querido no partido medico a seu cargo», o que não me parece ser verdade.

Na unica vez que falei com aquele cidadão, trocámos, como é natural, impressões sobre a politica local, e ele manifestou-se plenamente d'accordo com a orientação politica da comissão que é a do glorioso Partido, isto é, de tolerancia e de atracção, não da atracção de... compra, que todos nós conhecemos — e o proprio amigo Amandio tão bem como nós — mas da atracção por meio da persuasão e, sobretudo, pela pureza dos nossos atos politicos.

E nem o dr. Menezes podia deixar de concordar com a nossa orientação, visto que elle proprio vinha dum partido monarchico para o nosso, no que só merece louvores e não censuras e remoque mais ou menos engraçados,

mas que já fedem por muito repisados, porque todos os bons portugueses, venham de que partido vierem, têm o dever de auxiliar a Republica na sua obra redentora da salvação do pais. Não sei se é verdadeiro o facto apontado pelo *Jornal de Penacova* de o dr. Menezes ter dito, no tempo da ominosa matrona, que morreu de velhice e podridão, «que todos os republicanos deviam ser linchados»; é, no entanto, muito provavel que ele tal não dissesse, porque, para manifestar esse desejo, era necessario que aquele cidadão tivesse muito maus fegados, e ele, ao contrario, parece-me até uma excelente creatura.

E o *Jornal de Penacova* tambem é da minha opinião, porque até hoje ainda não encontrou outro sinal de ferocidade naquele cidadão senão o ele possuir bigodes fartos...

E para terminar, uma pergunta inocente: — E se o dr. Menezes se tivesse filiado no partido evolucionista, o que teria dito dele o *Jornal de Penacova*?

Provavelmente o mesmo que agora diz do dr. Lima Duque, antigo regenerador e agora, segundo dizem, chefe do evolucionismo local e de quem aquele jornal tanto mal disse nos saudosos tempos em que todos nós só eramos republicanos...

J. BARRETO.

Chegada

Chegon no rapido de hontem a esta cidade o nosso presado amigo e correligionario, sr. Antonio Justino da Costa, digno teozoureiro da Universidade.

PELO HOSPITAL

Neste estabelecimento foram feitas as seguintes operações:

Bernardo Francisco, da Cova d'Onro, idade 35 anos, foi operado de «sutura ossea», no dia 20 do mês passado, pelo aluno do 5.º ano dr. Nogueira Lemos, sob a direcção do professor Sergio Calisto, anesthesiado pelo aluno do 5.º ano dr. João d'Almeida.

Pedro Filipe Azenha, idade 57 anos, sofreu amputação da coxa, pelo terço inferior, sendo operador o aluno do 4.º ano, dr. José Augusto Fernandes, ajudado pelo seu discipulo

lo dr. Sebastião José da Silva Freitas, sob a direcção do professor Sergio Calisto.

Foi anesthesiado pelo aluno do 4.º ano dr. Joaquim Pereira Machado.

— *Clinica de crianças.* — Já se acha definitivamente instalada, na clinica obstetrica, uma nova clinica destinada á primeira infancia, vindo preencher uma lacuna que muito se fazia sentir nesta cidade, devendo-se a criação de tão importante serviço ao douto professor sr. dr. Alvaro de Matos.

Auxiliado pelo dr. Novais e Sousa, 1.º assistente da clinica obstetrica, haverá todos os dias do meio dia á 4 horas, consulta de crianças, tendo principiado já para aquelas que recebem subsidio da Maternidade, mas podendo estender-se a todas as que quizerem ver os seus filhos tratados e curados das doenças que já tenham ou preservá-los das que poderiam vir a ter, se não seguissem as instruções do seu medico assistente.

Os alunos do 4.º ano, a quem são distribuidas as crianças, decerto se esforçarão para que as mães compreendam os cuidados que elas devem ter no sentido de poderem ver melhorados os seus filhos. Ninguem ignorará o grande beneficio que, de futuro, pode resultar desta clinica e para a confirmar bastará dizer que as estatisticas de Paris accusam uma mortalidade infantil inferior a metade, desde que foram instituidas clinicas á semilhança desta.

Que a compreensão deste tão alto beneficio se não faça esperar, a bem de Coimbra, onde a mortalidade infantil é assustadora.

Disso não resta a menor duvida; os algarismos estatisticos falam mais alto do que ninguem.

— Eugenio Veiga, de Oliveira do Hospital, foi operado de apendicite, pelo dr. Sergio Calisto, ajudado pelo dr. Azevedo Leitão, clinico interno dos Hospitais, sendo anesthesiado pelo dr. Feliciano Guimarães, 1.º assistente da cadeira de terapeutica.

A operação decorreu sem incidente, encontrando-se o doente bem.

MAIS UM...

Deu entrada na Penitenciaria desta cidade, o capelão do exercito couceirista, padre Candido Felipe Neri

Conflito solucionado

Devido aos incansaveis esforços do illustre Governador Civil deste distrito parece estar terminado o conflito entre os cursos do 1.º e 2.º anos de direito, pois que já voltaram ás aulas.

Logo que definitivamente o conflito seja resolvido os interessados estão resolvidos a fazer ao illustre chefe do distrito uma carinhosa manifestação de simpatia.

Impressões de teatro

Com uma casa cheia realizou-se na quinta-feira o primeiro espectáculo pela companhia que está fazendo a época de inverno no teatro Carlos Alberto, do Porto, e de que fazem parte os estimados artistas José Ricardo e Cremilda d'Oliveira.

Não é o *Testamento da Velha* uma peça nova para Coimbra, pois já ha bastantes anos aqui foi representada pela Companhia Taveira, de que tambem fazia parte José Ricardo. Absterdo-nos de confrontos, que são quasi sempre inuteis e muitas vezes deprimentes, não podemos, contudo, furtar-nos a dizer que tivemos saudades da noite em que, pela primeira vez, ouvimos aquela peça; não porque a recita de quinta feira desagradasse, mas porque lhe faltou a harmonia e egualdade de conjunto indispensaveis, para o que muito contribuiu a hesitação dos coros que, logo no primeiro acto, chegaram por vezes a parecer-nos d'uma pouca rigorosa afinação.

Estes pequenos senões, foram bem compensados pelo desempenho que Cremilda e José Ricardo deram ás suas personagens; este, no seu antigo papel de Teopisto Barata, conservou sempre a plateia em constante hilariedade, e aquela, na *azougada* peixeira Balbina, mostrou mais uma vez os seus recursos artisticos, conquistando o publico desde a sua entrada em scena.

Francisca Martins, na scena da *bedeira* do 2.º acto, que fez bem, foi muito aplaudida, sendo chamada ao

proscenio; Gina Conde, Pinto Ramos, Santos Mello, Amarante, Jayme Silva e outros, cujo nome nos não occorre, procuraram contribuir para o bom desempenho da peça.

Ante-hontem subiu á scena a opereta *Casta Suzana*.

A apreciação já de ha muito está feita, pois ella conta em Portugal mais de 200 representações. Conquanto ella não seja para o publico a ancia do desconhecido, agrada sempre, pelo realismo, a meu ver, e pela leveza.

José Ricardo provou mais uma vez a sua grande adaptação á opereta, sobressaindo pelo desempenho magistral e pela verve polida que elle costuma pôr nos mais pequenos detalhes.

Almeida Cruz apresenta-se um artista correto e com uma bela voz.

Estevão d'Amarante promete ser um grande artista, expurgando-se de uns pequenos defeitos que a pratica, cuida, lhe ensinará a corrigir.

Cremilda d'Oliveira teve um triunfo completo porque mostrou ser uma artista consumada e a sua voz tem a magia das grandes artistas, modelando-a e adaptando-a a todas as cenas com um primor inexcelsavel.

Isabel Fragoso, voz fraca mas melodiosa, conservou-se, sem descair, até ao fim.

Acacia Reis portou-se regularmente. No geral, a peça foi bem desempenhada e a companhia agradou bastante o que o povo de Coimbra confirmou, levando uma enchente ao Avenida.

No proximo numero faremos a apreciação da recita de sabado.

FRANDEIRO.

Secção militar

P. Tenho um parente que lhe perencia pelo sorteio ficar um ano na infantaria. Esse ano é contado da data em que elle assentou praça, ou desde quando?

R. O ano é contado a partir do dia em que devjá ser licenciado; isto é: desde o dia em que foi dado pronto da instrução de recruta.

P. Em que época do ano tem lugar a instrução militar para os rapazes dos 17 anos?

R. Os cursos da instrução militar preparatoria comecam em outubro e terminam em julho.

Demissão

A Camara em sua sessão ultima aceitou a demissão pedida pelo sr. Money, chefe dos serviços municipalsados.

Matinée

Realiza-se, hoje, uma *matinée* na Cantina escolar dr. Bernardino Machado.

Agradecemos o convite que nos fizeram.

Projeto aprovado

Pela Comissão Distrital foi aprovado o projeto e orçamento do quiosque que a camara resolveu mandar construir ao Arco Almedina.

Gatunos de galinhas

Alguns *heroes* desta quadrilha, que por aqui campeia desenfreadamente, assaltaram na noite de quinta feira uma propriedade de Antonio da Cruz Nicolan, em Santo Antonio dos Olivais, roubando-lhe quatro galinhas e um galo.

E' rara a semana em que por aqui não sucedam semelhantes assaltos e os *graciosos* vão saboreando as belas canjas sem respeito pelos donos dos galinaceos nem medo da policia.

Emigração

No Governo Civil de Coimbra foram passados 120 passaportes e 2 bilhetes de dientidade, na semana finda sendo 111 para o Brazil e 9 para a America do Norte.

Teatro Avenida  
Coimbra

Sarau

Promovido por um grupo de socios do Nucleo n.º 6 da **Fraternidade Militar** para a fundação da Sala de Leitura e Bolsa de Estudo do mesmo Nucleo.

Dia 3 de Março de 1913

(A's 8 horas da noite)

1.ª PARTE

*Hino Nacional*, pela Banda de infantaria n.º 23.

Discurso pelo sr. alferes Augusto Casimiro dos Santos.

*Fantasia Militar*, B. Costa, pela Banda de infantaria n.º 23.

2.ª PARTE

Tuna Academica.

3.ª PARTE

*Versos* de Augusto Casimiro, pelo sr. Felix Horta.

*Solo de Bandolim*, pelo sr. Raul Campos, com acompanhamento em viola pelo sr. José Elisen.

Imitações dos nossos principais actores, pelo sr. dr. Figueiredo.

*Solo em Violino*, pelo sr. Raul Campos, com acompanhamento de piano pelo sr. C. Magliano.

*Luta greco-romana*, pelos srs. Angelo Mad-ira e Fausto Tavares; arbitro, o sr. Carlos Ribeiro, socios do Sport-Club Conimbricense.

4.ª PARTE

Grupo Musical das praças de infantaria n.º 35.

Fitas cinematograficas militares.

A Bolsa de Estudo é destinada a subsidiar a educação literaria dos filhos e filhas das praças profissionais do exercito.

A comissão convida a população de Coimbra em geral a honrar-lhe o sarau com a sua presença.

Anuncios

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão da 1.ª officio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o viuvo José Dias Barreira, que teve o seu domicilio na Quinta do Cabeço, freguesia de Trouxemil, da comarca de Coimbra e que se encontra ausente em parte incerta no Estado do Congo, na Africa Occidental a fim de assistir a todos os termos do inventario de menores, a que se procede por obito de sua mulher Dona Maria de Jesus Barreira, que foi moradora na mesma Quinta do abeco e em que é cabeça de casal sua mãe Dona Benedita Rosa da Silva, viuva, moradora na dita Quinta, a qual se encontra na administração de todos os bens do casal e foi confirmada, na ausencia do citando na tutela de suas filhas menores Domitilia, de 12 anos e Ilda, de 7 anos.

Coimbra, 27 de fevereiro de 1913.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Oliveira Pires.

*Handwritten signature and notes at the bottom right of the page.*

**Eduardo Arnaldo**

SOLICITADOR  
R. da Sofia, 33-1.<sup>o</sup>  
Encarrega-se de todos os  
serviços judiciais e cobrança  
de dividas.

Bilhetes Postaes ilustrados

TABACOS  
nacionais e estrangeiros

LOTERIAS  
e objectos de escriptorio

Papelaria e Tabacaria

DE  
Antonio Dias d'Oliveira Graça  
PRAÇA 8 DE MAIO, 45  
COIMBRA

**Feridas — Chagas**

Herpes e impingens  
e todas as doenças de pelle são o

Unguento  
de  
Villar

dá resultados verdadeiramente  
milagrosos.

Preço da caixa 150 rs.  
(Porte do correio gratis)

Pedidos á  
DROGARIA FIGUEIREDO  
Rua da Sophia, 30  
COIMBRA

Veja-se a seguinte carta de agrade-  
cimento:

«Eu já fiz uso do Unguento de  
Villar numa ferida que tinha ha 4  
anos; tinha feito uso de varios unguen-  
tos e realmente a quem devo a cura é  
ao Santo Villar.»

Rio Maior, Fraguas, Val d'Agua, 9  
d'agosto de 1908.

(ass.) Alfredo da Silva Felix.

**CASIMIRAS E CHEVIOTES**

Todos os fabricos em lanificios

Cortes para Fatos!  
Para Sobretudos!

Para casacos e vestidos de senhora!

O mais completo e variado sortido em toãos os  
tecidos apresentados nas mais recentes collecções.

Os mais limitados preços!

Ninguém compre artigos deste genero, sem visitar  
o antigo e acreditado estabelecimento

Augusto da Silva Fonseca

RUA DA SOFIA, 2-8—COIMBRA—PRAÇA 8 DE MAIO, 44

(Amostras gratis e francas de porte)

**RELOJOARIA POPULAR**

RAUL MARIO DA SILVA

Rua da Sofia, 64—COIMBRA

Neste estabelecimento encontram-se relógios de todas as  
qualidades.

Todos os relógios vendidos e concertados são garantidos  
por um ano.

Gramofones  
e discos

Preços limitadissimos



Concertos  
em  
caixas de musica,  
gramofones  
e instrumentos  
de precisão

**Cortinhas & Ferreira**

Correspondentes da Companhia de seguros A URBANA PORTUGUESA  
Séde no Porto

PADARIA FLOR DE COIMBRA

Nesta acreditada padaria fabricam-  
se diariamente as seguintes qualidades  
de pão:

Pão de Viena d'Austria, pão de fa-  
milia, pão de bolacha, abiscoitado fran-  
cez, fôrmas, tranças, pão de uso comum  
e outras qualidades.

Grande sortido de bolachas e bis-  
coitos.

TELEFONE N.º 73

42, Rua da Sofia, 44 — Coimbra

MERCEARIA

Completo sortido de generos de pri-  
meira qualidade, recebidos das me-  
lhores procedencias.

Finissimo queijo da Serra de Estrela

Premiado na Exposição Nacional do  
Rio de Janeiro, em 1908.

O que de melhor e mais saboroso  
se fabrica.

VINHOS DO PORTO e CHAMPAGNE

Café da Casa

Lote especial a 720 reis o kilo.

**A PRIMOROSA**

Mercearia e Papelaria

Figueiredo & Petrony

32 — RUA DA SOFIA — 34

Coimbra

Neste estabelecimento encontra-se  
um grande e variado sortido de gene-  
ros de mercearia e vinhos finos, de  
primeira qualidade.

Grande variedade  
em bilhetes postaes illustrados

**CASA**

Arrenda-se o 1.<sup>o</sup> andar convenien-  
temente mobilado do predio da rua  
de S. Pedro, que faz esquina com a  
rua Candido dos Reis.

Para tratar com seu dono Fran-  
cisco Mendonça, na mesma  
casa.

**PREVENÇÃO**

A casa mais antiga em Coimbra que  
fornece **maquinas fotograficas,  
chapas, papeis, cartões e todos os artigos  
proprios para a Arte Fotogra-  
fica** e a que vende mais  
barato por receber directamente dos  
fabricantes é a

Drogaria Figueiredo

Rua da Sofia, 30

Coimbra

**DROGARIA**

Produtos quimicos e especialidades farmaceuticas

Aguas Mineraes

ARTIGOS de PINTURA — Tintas, pinceis,  
vernizes, etc.

Perfumarias

**PAPELARIA**

Grande variedade em artigos de papelaria,  
desenho e escriptorio

**Artigos fotograficos**

Nesta casa ha sempre um variado sortido em todos os artigos  
para fotografiaia.

Aparelhos fotograficos desde 1\$000 reis

Sempre novidades em papeis

Grande sortido em cartões

Ha sempre catalogos das casas fornecedoras e fornece todos os  
aparelhos pelos preços dos catalogos.

Manuel Pereira Marques

33, Praça 8 de Maio, 36

Coimbra

**FRANÇA & ARMENIO**

EDITORES

2 e 4, Arco d'Almedina — Rua Ferreira Borges, 77 81

COIMBRA

Esta casa recebe, apenas publicados, os livros mais importantes, nacio-  
nais e estrangeiros, sobre todos os assuntos scientificos e literarios.

Grande deposito de livros de Direito o Medicina, material escolar para  
uso das Escolas Primarias e Normaes, fabrico de Coimbra, o mais perfeito  
que até hoje tem apparecido no mercado. Especialidade em encadernações.  
Satisfazem-se prontamente todas as encomendas.

**PHARMACIA GOMES**

Olivaes — COIMBRA

Escrupuloso aviamento de receituário  
a qualquer hora do dia e da noite

Bem sortida coleção de medicamentos novos  
e de especialidades,  
tanto nacionaes como estrangeiras

Vermifugo Laxante

Preparação do proprietario

Joaquim Gomes

Com este vermifugo é infalivel a expulsão das lombrigas. Muitas  
centenas de creancinhas tem sido salvas por ele duma morte certa.  
Experimentar para acreditar.

Frasco, 200 reis

**Caetano da Cruz Rocha**

Canalisa ões para agua e gaz  
Instalações completas

de gaz acetilene,  
gasometros automaticos,  
motores e dinamos para industrias.

Bombas e luz electrica,  
candieiros, lustres e serpentinas

Louças sanitaria, lavatorios, etc.

Esquentadores para banhos e chuveiros. Estufas para sala e gabinete.  
Tubos de chumbo, ferro, latão, borracha e lona. Manilhas de grez.

Fazem-se instalações para fora da cidade

Campainhas electricas, pára-raios  
e muitos outros artigos

AGENTE DA SOCIEDADE DE SANEAMENTO ACETICO

Orçamento gratis

141 — RUA FERREIRA BORGES — 143 (CALÇADA)

Coimbra

Telefones n.º 3 e 84

**Funilaria e Casquinaria**

Joaquim Luiz Olaio

25 — Rua da Sofia — 27

COIMBRA

Além de ter grande e variado sortido em toda a qualidade de  
objetos de folha de Flandres, encarrega-se de fazer qualquer trabalho  
na dita folha, em cobre, zinco, chumbo ou metal, por preços modicos.

Executa qualquer trabalho em metaes de automoveis  
e frisos para carruagens.



# A DEMOCRACIA

REDACTOR PRINCIPAL  
FRANCISCO PEDRO DE JESUS  
REDACTORES  
Bernardino Roque, Octavio Cardoso  
e Augusto de Lemos

DEFESA E UNIÃO DO PARTIDO DEMOCRATICO NO DISTRITO DE COIMBRA

ADMINISTRADOR  
J. A. Gomes  
EDITOR  
Eduardo Gomes  
SECRETARIO — José Roque de Figueiredo

Publica-se ás quintas-feiras e domingos

Toda a correspondencia relativa a assuntos de administração deve ser dirigida ao administrador

ASSINATURA: 20 centavos (200 reis) mensais. A cobrança é feita por quadrimestres. Para o estrangeiro acresce o porte de franquia.

Propriedade da Redacção

Redacção — RUA DA MOEDA, 110  
Administração — Olivais — Coimbra

Composto e impresso na Tip. Popular — R. da Moeda, 53-55  
COIMBRA

ANUNCIOS — Preços convencionais. Não se restituem originais

## Regulamentação do Jôgo

Deve ser hoje debatido no Parlamento o projecto de regulamentação do jôgo.

Contrários a essa regulamentação como o é e deve ser, certamente, a maioria dos republicanos, porque esta não esquece que a repressão de tam monstruoso vicio e de tamanha imoralidade estava inscrita no programa do velho partido republicano a que todos pertenciamos, intendemos, no entanto, que o governo não devia fazer disto uma questão politica, uma questão de vida.

O sr. dr. Afonso Costa, mostrando-se intransigente nesta questão, prova uma vez mais, honra lhe seja, a admiravel e nobre coerência em todos os seus actos politicos, que os proprios adversários, ainda que isso lhes custe, intimamente reconhecem e exalçam.

Mas, desde que adentro do proprio partido surgem divergências, pois que, honestamente, alguém ha que, com tal projecto, antevê *enormes e incalculaveis* beneficios para o Estado e para o País, nós, com a maior lealdade o afirmamos, desinteressavamos-nos da questão e deixavamos que a prática e o tempo viessem demonstrar de que lado assistia a razão.

E ter-se-ia então occasião de observar que essas quiméricas vantagens economicas, de que a monarchia nunca se quis aproveitar, apesar de viciosa até á medula, eram sómente reais para os exploradores, e que o País só teria com isso aumentado em larga soma o contingente dos ociosos, dos

arruinados e até dos suicidas.

Argumenta-se que povoações ha que não podem prescindir, como vida económica, dessa *salvadora medida*, como sejam as praias, as termas e as estações climatéricas.

Porventura tem elas prosperado com a permissão do jôgo?

Não vemos nós que a maioria dos banqueiros e do pessoal que os rodeia é estrangeira e que todo esse dinheiro que os pobres *pontos* largam desaparece com os exploradores, sem que para essas localidades advenha senão um efémero interesse colectivo?

Infelizmente nem todos vêem ou querem vêr.

Só vêem ouro, palácios, grandezas, mil coisas encantadoras... em deliciosos sonhos!

Mas que um governo, que tem um largo programa de administração e de regeneração a executar, se sacrifique sem o cumprir, por força duma tôrpe e infame questão, que o País ambiciona pela imposição dos seus... representantes no Parlamento, como se fosse questão de vida ou de morte para uma nacionalidade, isso de forma alguma.

O sr. dr. Afonso Costa, que aceitou o governo numa hora de graves responsabilidades e de penosos sacrificios, que o País reconheceu e admirou, não pode retrogradar, tem que seguir o seu caminho, ainda que para isso tenha que calcar a lama que os outros lhe lançaram no caminho.

E' este o nosso modo de pensar.

muito agrado sobre Patria e instrução, sendo tambem muito aplaudido.

Levanta-se em seguida o respeitavel português, o Sr. Ferreira do Amaral, que, recebido por uma longa salva de palmas, diz:

Numa terra, em que tanta gente fala bem, em que até as pessoas menos ilustradas tem correção e beleza de pronuncia da lingua portuguesa, é seguramente arrojado que um marinheiro velho e rude venha exhibir a sua palavra desataviada, tão fora dos primores da forma, a que aqui se está habituado, e tão longe das faculdades sugestivas que as belezas literarias produzem.

Encontrei-me porem defronte do dilema, a que não podia fugir: vir fazer esta demonstração de inferioridade, sujeitando-me á apreciação do auditorio seletto e numeroso que me escuta, ou corresponder á gentilissima amavel e insistente do convite como desprimor duma recusa.

Não hesitei, e vim, confiado na justiça da causa que venho advogar, e na benevolencia hospitaleira do auditorio a quem saúdo com entusiasmo de velho patriota, e com os mais sinceros impulsos do meu coração, agradecido, e muito especialmente á Commissão de Propaganda de Coimbra a minha maior gratidão pelo afetuoso carinho com que me tem recebido, e pelos seus esforços em dirigir esta propaganda em que se mobiliza o coração de todos Nós, a alma nacional, num conjunto de afetos, de aspirações, e de ideais, quaisquer que sejam as aspirações politicas, religiosas, ou sociaes dos que nela combatem a todos compreende, porque nela todos temos igual quinhão, o grande ideal da Patria e da Nacionalidade Portuguesa, á qual, no meu modo de vêr, se não acudimos de pronto, unidos como um só homem, na defesa da nossa Mãe comum, podemos dum momento para o outro, quando menos o pensarmos, ver aniquilados.

Todos sabem bem qual é a nossa situação internacional, e que a defesa dum País pequeno, como o nosso, depende, primeiro que tudo, dessa situação.

O que nem todos aceitam como indiscutivel é que hoje para se poder manter uma situação desafogada na Europa é com effeito essencial possuir a independencia financeira, mas que esta só não basta para valorizar e assegurar uma aliança util, mais do que util, indispensavel nos momentos criticos que são a cada momento de recuar.

Governada, como poucos povos, estava a Dinamarca, e está ainda hoje no ponto de vista das suas finanças, e isto não evitou que a Inglaterra a abandonasse no conflito com a Prússia de que derivou para ela a perda dos Estados de Heswigh e Hóletein, que permitiu mais tarde á Alemanha a abertura do canal de Kiel que dum só golpe duplicou a importancia da sua esquadra, permitindo-lhe a communicação do Báltico com o mar do Norte.

As nacionalidades, como os individuos, tem de ser do seu tempo; e hoje, como sempre foi, é preciso a par da defesa financeira tratar da defesa militar, porque o conferente militar é o estimulo unico hoje para as alianças produzirem os apoios que delas se pretendem.

Tão perto estão hoje todas as nações do mundo de atingirem o limite maximo dos seus armamentos que uma aliança que distrair forças, constitue um amigo incomodo, em vez de um aliado recomendavel, por melhor que a natureza o tenha dotado com posições estrategicas geograficas, que, abandonadas e sem meios de defesa, são um obstaculo, e não uma vantagem, são uma razão de desastre, e não um elemento de exito.

O exemplo dos nossos visinhos constitue o que possa imaginar-se de mais eloquente para provar o que deixo considerado:

A Espanha abandonada ao seu isolamento orgulhoso, tendo descurado pelas lutas estereis da politica sectaria as questões militares, intendeu ella que com a fama do seu nome e com as tradições dos seus antepassados podia resistir á onda invasora da America.

(Continúa)

## O JOGO

Deve começar hoje a discutir-se na Camara dos deputados o projeto de regulamentação do jôgo que o Senado aprovou. Este facto que á análise do primeiro criterio e á observação do impulso primeiro surgiria como um caso banal de expediente parlamentar tem neste momento especial o relevo de facto importante.

E' que através de toda a sua vida politica, intensa e agitada, feita de dedicacão e amor, pelos sagrados principios republicanos, o presidente do ministerio combatu veementemente a regulamentação do jôgo como pernicioso e dissolvente. As declarações recentemente feitas na importantissima assembleia que constituiu o congresso republicano de Aveiro não deixaram, nem podiam honestamente deixar, duvidas a ninguem sobre o carater que a esta strita questão politica o governo dá.

Sobre ella nos pronunciamos já, mas queremos ainda uma vez mais, pois que oportunidade se nos oferece, traçar sobre os argumentos das *regulamentações* os unicos comentarios... possiveis.

Berra-se que não se deve pretender tornar a regulamentação do jôgo numa questão politica quando ella é acima de tudo e antes de tudo um problema administrativo.

Mas se assim fosse para que nos opusemos nós todos a que a monarchia lhe desse realizacão, fechando-nos dentro da rigorosa obediencia dos principios consignados no nosso programa politico, para lhe não consentir vergonha tamanha?

E num arremesso de pretendido equilibrio de logica vêm os augoures da regulamentação afirmar que o programa do partido republicano está esfarrapado porque o parlamento votou a existencia de duas camaras e da presidencia, a conservacão das embaixadas e dos governadores civis e administradores do concelho.

Para o caso dagora o argumento falece e é... dum infantilismo ridiculo.

No caso especial da presidencia é das duas camaras havia razões de momento que impunham essa votacão de ordem transitoria. Para se dar continuidade ao criterio então adotado necessario seria que subsistissem para a questão do jôgo similares razões de momento e de meio que indicassem a sua regulamentação como necessidade urgente.

De resto a prohibição do jôgo está firmada no programa de 91 e nas remodelações que elle sofreu como aspiracão imediata e portanto a rialisar logo que as circunstancias declarem oportunidade? Quando surgiria essa oportunidade? Evidentemente quando o partido republicano fosse governo.

Não queiramos, pois, na primeira hora da nossa administração, dar ao país a prova de que esquecemos de pressa os principios que preconizamos.

Seria uma desonra.

## Carta de Lisboa

15-4-913

A todos os pretextos os talassas, ao minimo acontecimento, dizem logo — «vivemos na amargura», e infelizmente ha republicanos pouco sensatos que, quer por motivos politicos, quer por estupidez, os secundam nesse ataque. Vem isto a proposito do caso dado em Lisboa, de uns individuos da confiança do governador civil assaltarem uma casa onde descaradamente e quasi com a policia á vista se jogava a batota. Era uma coisa naturalissima, visto a policia não merecer a confiança necessaria; porém o ruido feito em torno do acontecimento foi tal, que o sr. Afonso Costa disse mui sensatamente que: — «parecia que o governo tinha profanado algum sacrario».

Esteve alguns dias em Lisboa a missão Mascaraud, sendo recebida por nós com as mais manifestas provas de cordealidade, a que os membros da missão correspondêram com os maiores elogios a Portugal e ás suas belezas, saindo d'aqui verdadeiramente encantados. E' isto, na realidade, extremamente util para a Republica e para propagar no estrangeiro as belezas do nosso país, porém não basta confiarmos só nelas, é necessario fazê-las acompanhar um conjunto de comodidades e atrativos para os forasteiros, que não lhes podemos por enquanto oferecer.

Recordam-se que ha tempos numa das minhas cartas lhes falei duma duquesa de Bedford, que foi autorizada a visitar as prisões, lastimando eu nessa occasião que se fi essem essas concessões? Pois essa senhora respondeu á nossa excessiva benevolencia e amabilidade publicando no «Times» as mais insidiosas infamias, deturpando tudo o que viu. Parece impossivel que essa dama, que se diz tão nobre, não se envergonhasse de manchar tão ignobilmente esse nome que tanto apregoa e de deprimir a dignidade do seu sexo, faltando vilmente á verdade.

Na discussão do orçamento das receitas, o ministro das finanças, conjugando o problema financeiro com o da defesa nacional, disse que para este ultimo não se deveria recorrer a emprestimos, pois estes só devem ser applicados a despesas reproductivas. Na realidade que se façam emprestimos para caminhos de ferro, portos, irrigações e outras medidas de fomento que, num futuro mais ou menos largo, podem pagar os respectivos encargos de juro e amortizacão, está bem; agora as questões de defesa que, alem do preço da aquisicão do material, ainda acarretam despesas de pessoal, exercicios, conservacão, etc., essas evidentemente devem ser pagas num periodo igual ao necessario para a aquisicão do material e liquidadas durante esse periodo.

A Alemanha quando ultimamente resolveu aumentar os seus efectivos militares mostrou-nos o caminho a seguir; nesse país foi lançado um imposto sobre as fortunas, sendo de 0,5 p. c. sobre os capitais a partir de 2.250.000 reis e de 2 p. c. sobre os rendimentos superiores a reis 41.250.000.

Por ue não seguir esta orientacão, bem melhor que a da projetada cedula pessoal, que era um imposto pesado recaindo em muita gente que o não podia pagar e que tinha o carater de permanente?

A. R.

## Defesa Nacional

Perante tão numerosa, quão seleta assistencia, no salão nobre da Associação Commercial, realison a annunciada conferencia o Almirante Sr. Ferreira do Amaral, presidente da Defesa Nacional.

Ao entrar na sala acompanhado pelo Nucleo de Coimbra, é recebido com uma salva de palmas.

Faz a apresentacão de Sua Ex.<sup>a</sup>, o sr. Floro Henriques que pôs em relevo as belas qualidades de patriotismo do illustre conferente que, não se ponpando a sacrificios, veio a Coimbra na sua patriótica propaganda e com a autoridade da sua illustracão e da sua longa folha de serviços.

Preside á sessão o coronel sr. Alexandre d'Oliveira, secretariado pelo tenente coronel sr. Bandeira e pelo vereador sr. Albino Caetano.

O sr. coronel Oliveira numa burilada allocucão de eloquencia sanda as senhoras, a grande força que pode levantar um Povo pela educacão segundo os principios da Liberdade que a Republica proclama, e do amor da Patria.

Cumprimenta o Comercio representante da riqueza e prosperidade da Nação; O Povo a onda que se debate pelas suas justas aspirações; A Academia, em breve, a parte pensante e dirigente da Sociedade; O Professorado sobre quem peza a responsabilidade de educar os que tem de orientar; O Exercito mantenedor da ordem, sustentaculo da paz, no momento do perigo o primeiro a desprezar a morte; A Imprensa o facho luminoso que orienta e faz vibrar o cerebro dos Povos; A todos cumprimenta unidos, como uma só familia, sejam quais forem as crenças, ou convicções, em nome dos interesses da Patria; é sobre estes interesses que vão falar os illustres oradores inscritos.

Terminada esta allocucão que é muito aplaudida, concede a palavra ao sr. Dr. Paredes.

Num brilhante discurso flnente, cheio de entusiasmo da mocidade, e de fé, de crença no amor patrio, o sr. Dr. Paredes apela para o patriotismo dos Novos.

As suas palavras são cobertas de aplausos.

E' concedida a palavra em seguida ao sr. Dr. Leitão que, com a naturalidade que lhe é peculiar, fala com

### COISAS DE COIMBRA

Muito ao de leve tinhamos nós falado ontro dia na poeirada que se levanta nessas ruas á passagem de qualquer carruagem e em especial de automoveis. Julgavamos nós que alguém se compadeceria de pronto da triste situação em que se encontra o pobre transeunte, mas puro engano.

As coisas continuam sempre na mesma. E' quasi uma fantasia do nosso espirito, esperar que alguém olhe para este estado de coisas com olhos de vêr. Pois quê?

Fala-se de hygiene, de saúde publica; do saneamento das habitações; escrevem-se resmas de papel; apreçoam-se a todos os ventos as belezas do nosso clima, lastima-se o desvio do forasteiro; que é precisa, indispensavel, uma campanha aturada e certa de propaganda em favor do nosso país, e de resto cuidar de lhes preparar as coisas de forma a recebê-los condignamente, nada. As estradas são pessimas e mal tratadas; e, como se isto já não bastasse, vai todo este estendal de desleixo até ao ponto de se não cuidar mesmo do estado em que se encontra a pavimentação da via publica nas proprias cidades! E' de todos bem notorio que quando passa nessas ruas um automovel, principalmente, segue-se-lhe desde logo nma nuvem de poeira de deixar quem passa verdadeiramente sufocado por instantes. Resultados de tudo isto: estarem estabelecimentos e habitações constantemente sujeitos a todas as contingencias deste estado de coisas, sem falar já no prejuizo que tudo isto pode trazer e tráz para a saúde individual.

Para que serve então toda essa pleiade de medicos consumindo o cerebro, dinheiro e tempo a espalharem os seus conselhos higienistas aos quatro ventos? Pelos modos, de nada, visto que aqueles que tinham obrigação restrita de os auxiliar nessa campanha em favor do bem-estar geral, o não fazem.

A vassoura na rua está em... ferias; a agua corre no... Mondego e por vezes bem sujinha em nossas casas; regadores para as ruas em tempo seco não existem, esperam o regresso do inverno; pavimentação das ruas intransitaveis... os moradores que se mudem e os piões que escolham outros sitios para o transitio; o lixo na via publica sente-se ditoso; e o panorama que até nas principais artérias da cidade oferecem á nossa vista alguns predios inegrecidos pelo tempo, é fantastico!

E a respeito de electricos? São o lá vem um, e os preços de esfolar. Está tudo assim. Safa! Ora francamente, srs. da Camara, isto é impossivel numa cidade de 3.ª ordem e onde existe o mais antigo estabelecimento universitario mundial, Impossivel, verdadeiramente intoleravel. A nós queria-nos parecer que tudo isto se poderia remediar se houvesse um pouco de boa vontade para com os pobres muncipes.

Já por vezes se tem afirmado e isso é facto incontestavel, que quem não semeia não colhe; engana-se redondamente quem cuidar o contrario. Se quisermos pois levantar o nivel moral da nação temos de cuidar disto tudo a sério e não temos tempo a perder. A tres anos da implantação da Republica, tranquilizados os espiritos, é necessario, a todo o transe, não desmentirmos, de forma alguma, o esforço que lá fóra fazem alguns denodados patriotas e amigos de Portugal.

De contrario, se um dia chegasse em que pudesse confirmar-se a persistencia no desleixo dos desgraçados tempos do passado, seria tal facto um profundo desastre nacional.

F. F.

### Questões Militares

Desde a implantação da Republica que a pasta de Guerra tem sido confiada a militares duma sã e alta envergadura moral e intelectual, que num esforço supremo dum trabalho monumental tem pretendido dar ao exercito todo o valor que elle deve possuir, tornando-o inteiramente capaz para a missão a que se destina, e acabar com a carunchosa tradição que o tornava um exercito piégas, só pouco mais do que preparado para fazer guardas de honra, acompanhar processões e guardar edificios publicos. Mas esta ardua tarefa tem importa-

do uma grande remodelação na legislação militar, agravada com a circunstancia da natural colisão entre os efeitos da legislação antiga e da moderna.

Tem intendido a Secretaria da Guerra efectivar a legislação produzida pela nova organização do exercito, e solucionar todos os mais casos, por meio de inúmeras circulares, apesar de que alguns regulamentos se já terem publicado, ainda que poucos para as necessidades duma tão radical transformação como se operou no exercito.

Seja-nos, porém, licito dizer que na pratica, nada pior do que a legislação disseminada por circulares.

A circular, a nosso vêr, só deve conter materia de ocasião, ou como simples esclarecimento a uma disposição regulamentar mal interpretada ou de sentido anfibológico.

Os regulamentos são tudo. A sua propria designação impõe autoridade. A circular não a impõe. Cumpre-se, como não podia deixar de ser; mas, por via de regra, o tempo que pôde ser lembrada, e isto mesmo, quando não são successivas.

Compreende-se tambem que não é possivel coordenar materia legislativa por meio de circulares, em que cada uma trata dum assunto diverso.

Ora, por todas estas breves considerações e outras de não menos importancia, que não é dado citar, achariamos de todo o ponto convenientissimo que se acabasse, se não no todo, pelo menos em parte, com o processo, que chega a ser abusivo, dessa praga diabolica das circulares.

Fazer publicar quanto antes todos os regulamentos que ainda faltam para a applicação completa da organização do exercito, é o que urge fazer, por muitos e variados motivos.

A propósito convém dizer que os regulamentos devem ser muito ponderados e proficientemente estudados antes da sua publicação, para evitar que, quando sejam postos em pratica, não haja a necessidade de, passado algum tempo, ter que se lhes fazer aditamentos, alterações ou esclarecimentos, o que prejudica até certo ponto o regular desempenho de todos os serviços e faz afrouxar o empenho de se dedicar ao serviço toda a intelligencia e aptidão, como se acha determinado e é mister para o bom nome do exercito.

Não vimos aqui dizer estas verdades arvoradas em mentores. O nosso fim é simplesmente promover, dentro da nossa pequena esfera de acção, tudo quanto concorra para que a Republica possa, pelo seu sistema de vida, calar sempre a boca áqueles que de tudo se valem para ofuscar a obra imensamente patriótica que se tem operado no exercito depois de 5 de Outubro de 1910.

Creemos bem que não será de balde que apelamos neste sentido para a estação competente, atendendo ao selecto pessoal que Sua Ex.ª o Ministro da Guerra tem na sua repartição de gabinete, e ás superiores qualidades de talento e de trabalho que muito dignificam o mesmo Ministro e que será mesmo facil suplantar.

Não é lisonja, porque não sabemos ser aduladores, mas só a verdade, que muito veneramos, que nos leva a esta apreciação.

### Pontas... de fogo

— Ha julgamento no tribunal militar?

E' ver dezenas de canastras a tomarem os melhores logares, a cochicharem, a olharem de soslaio para as testemunhas de acusação e de olhos compassivos, quasi em alvo, a fitarem os esbeltos officiaes do jury, como que a pedir-lhes a absolvição dos reus.

Se estes são padres a sua comoção então é enorme.

Pucham pelo rosario, e numa contemplação mistica põem os olhos em branco, as lacrimais vertem copioso pranto e chegam até a desmaiar...

Coitadinhas! De vez em quando para acalmar as maguas, abrem as malinhas de mão e começam a comer, como se estivessem no Grazina ou no João Magrinho.

Ah! que se eu fosse o presidente do tribunal, era um ar que lhes dava.

Ali não é nenhum restaurant.

— Ainda mais esta.

A companhia dos fosforos, que nos tem tirado a pele, deu-lhe agora para impingir aos fumadores iscas com potvora ou algum ingrediente semelhante para ela arder depressa.

De vez em quando uma explosão e lá se vai um palmo da dita, deixando as mãos queimadas ao portador.

Aquilo não é isca; é rastilho de pedreiras.

— Os urinois da cidade continuam a cheirar... ás rosas.

Aquilo é que é limpeza!

### Au nouveau Salon Modéle

Depois de ter passado por importantes melhoramentos, acaba o proprietario da Camisaria Marques situada na Rua Ferreira Borges desta cidade, de patentear ao publico uma excelente exposição de confeções para chapéus de senhoras, preenchendo assim uma lacuna que ha muito se fazia notar no nosso meio.

Montada no primeiro andar do edificio, numa linda instalação perfeitamente moderna e cheia de confortos, soube o arrojado industrial da Praça da Liberdade da capital do norte, reunir tudo quanto hoje no genero se encontra de mais chic quer no país, quer no estrangeiro, e por isso não será de estranhar que aquela casa seja de hoje em diante a preferida pelas nossas elegantes da historica cidade do Mondego.

Acendendo ao amavel convite do proprietario, tivemos ensejo de visitar as instalações da sua casa, na verdade cheias de mimo, deixando-nos inteiramente cativados com a maneira por que nos descreveu a conjugação dos esforços empregados para pôr o seu estabelecimento á altura da sua missão.

Assim como fomos nós os primeiros a lamentar o espectáculo verdadeiramente decadente que oferece á nossa vista, e daqueles que nos visitarem, a maioria dos estabelecimentos da rua da Sofia e outros pontos da cidade, um grande numero ainda no seu estado primitivo, não seremos nós quem deixaremos de nos congratular com os esforços daqueles que, por uma iniciativa espontanea e vontade de ferro, procuram dia a dia levantar o nivel moral e material do país, modernizando o e pondo-o á altura do seu fim.

Que isto servisse de incentivo a todos os demais, seria o nosso maior desejo.

### Noticias varias

#### Aniversario

Faz hoje 31 anos o nosso prezado amigo e dedicado colega da redação Eduardo Gomes, a quem, por tal motivo, affectuosamente abraçamos.

#### Capitão Manuel de Matos

De regresso do Norte, esteve ontem de visita á nossa linda cidade pela primeira vez, este nosso querido amigo e distinto official do secretariado militar, ha muito em serviço no quartel general em Lisboa e atualmente no gabinete de S. Ex.ª o ministro da guerra.

Como era natural, visitou os principais monumentos e locais da cidade acompanhado do nosso particular amigo e apreciado colaborador, capitão Francisco Faustino, que muito calaram no seu animo, não se poupando o illustre official a manifestar as mais rasgadas referencias aos magnificos aspectos que a cidade apresenta observada das alturas.

Enchendo-nos de justa satisfação a sua inesperada passagem por aqui, pena sentimos entretanto que os seus afazeres o obrigassem a tão curta permanencia.

#### Lactario

Ao que nos dizem, Coimbra vai em breve possuir tão util instituição, como é o lactario.

O sr. dr. Alvaro de Matos, illustre professor da faculdade de medicina, trabalha ativamente para que tão importante instituição seja em breve um facto.

Os beneficios que estas instituições prestam, são bastante vantajosos e os seus resultados são magnificos, tendo nós para exemplo o lactario instituido ha pouco mais de seis meses no Porto e, segundo vemos, os seus resultados são brilhantes.

### Dr. Pires de Carvalho

Tem passado incomodado de saúde este nosso amigo e illustre representante deste circulo no senado.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

### Passeio militar

Como dissemos realizou-se no domingo o passeio militar pelos alistados da Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 10, sendo acompanhados pela banda do 23 e pelos alunos da instrução preparatoria, 2.º grau.

Pouco depois das 9 horas tudo se pupha em marcha, sob o comando geral do sr. tenente Mota, atravessando a alameda do Jardim Botânico, seguindo pela Ladeira do Seminário, Estrada da Beira, Portela, Ceira, onde, á ponte, tudo fez alto, durante uns bons três quartos de hora para saborearem os seus farneis, que devoraram com apêete, tendo alguns manipulado ali o almoço numas cozinhas pelo sistema prussiano, a que os srs. officiaes assistiram e muito apreciaram, reinando entre todos a mais franca e cordeal alegria.

Terminado o concurso novamente se pôe tudo em marcha cantando alegremente pelo caminho várias canções e o hino nacional, no que eram acompanhados pela banda militar.

A chegada ao quartel foi cerca das 14 horas, mostrando-se todos muito satisfeitos pelo passeio que lhes proporcionaram, apesar do sol ardente que aguentaram durante a marcha.

Grande numero de pessoas assistiu á entrada dos alistados, ouvindo-se de todos os maiores louvores pela forma marcial com que se apresentaram em publico, os quais eram tambem distribuidos pelos instrutores que teem sido duma dedicação digna de louvor.

### Pela Penitenciaría

Vindos de Braga deram entrada na Penitenciaría os conspiradores José Candido, Anibal dos Santos Teixeira, David Antonio Ferreira e Manuel Albino Mendes, condenados no tribunal militar daquela cidade.

Vieram escoltados por força militar e acompanhados por um official de diligencias.

### A Humanidade

Assumi a direção deste nosso colega local o illustre clinico e nosso amigo sr. dr. Armando Leal Gonçalves.

As raras qualidades que exornam o caráter deste nosso illustre amigo são garantia de sobejo para as prosperidades daquele excelente jornal.

### Pergunta inocente

Porque é que o sr. defensor officioso do tribunal marcial de Coimbra, quando fala no conspirador Cruz Amante, lhe chama tenente?

Não saberá S. Ex.ª que este traidor já foi demittido do exercito?

Haja um pouco de respeito pelos galões que S. Ex.ª ostenta na farda que veste.

### Club Recreativo Conimbricense

E' no dia 27 do corrente, caso esteja bom tempo, que este simpatico Club realiza a sua projectada excursão a Penacova.

O numero de inscrições para este passeio está aumentando consideravelmente.

### Adesão

Aderiu ao partido democratico o ex-governador civil de Coimbra, sr. dr. João Mendes de Vasconcelos.

Deve ficar de quarentena em face dos acontecimentos neste distrito.

### Novos contadores

A Camara, como a agua não lhe tem dado o desejado resultado, devido á carrapata dos contadores, que custaram alguns contos de reis, trata de impingir um novo sistema de contadores pelos quais o consumidor quando necessita de agua tem de gastar mais dela embora não lhe seja necessaria.

Não sabemos se a Camara andará muito acertadamente com tal medida, mas quer-nos parecer que não.

O futuro o dirá.

### Universidade Livre

O apreciado poeta e brioso official do 23, sr. alferes Augusto Casimiro,

continua no proximo domingo, pelas 20 horas, com as suas lições sobre Historia Patria, com projecções luminosas, na sede do Montepio Conimbricense, ao Pateo da Inquisição.

### Sociedade Militar

A comissão instaladora da Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 10 resolveu na sua ultima sessão collocar no gabinete das suas sessões os retratos do venerando chefe de Estado e do illustre ex-ministro da guerra, sr. Correia Barreto.

### Instrução militar

Os alistados da 1.ª e 2.ª secções da Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 10, vão no proximo domingo para a Pedrulha, em exercicio de campanha.

### Pelo hospital

Nestes ultimos dias foram feitas neste estabelecimento as seguintes operações:

A Augusto Caetano, de 14 anos, natural de Penela, foi feita a amputação do indicador, pelo aluno do 4.º ano sr. Alvaro Catalão, auxiliado pelo aluno do 3.º ano sr. Antonio Parreira, sob a direcção do professor sr. dr. Sergio Calisto. Foi anestesiado pelo 1.º assistente sr. Feliciano da Cunha Guimarães.

Maria da Piedade, de 16 anos, de Condeia, foi operada de angíoma do labio inferior, pelo professor sr. dr. Daniel de Matos, auxiliado pelo aluno do 4.º ano sr. Emiliano da Costa e anestesiado pelo sr. dr. Azevedo Leitão.

Manuel Ferreira Julião, de 80 anos, de Oliveira do Bairro, foi operado de epitelioma do labio inferior, pelo aluno do 3.º ano, sr. Antonio Parreira, auxiliado pelo aluno do 4.º ano sr. Alvaro Catalão, sob a direcção do professor sr. dr. Sergio Calisto e anestesiado pelo 1.º assistente sr. Cunha Guimarães.

C. C. C. de Coimbra, foi operada de ovariotomia dupla, pelo professor sr. dr. Sergio Calisto, auxiliado pelo sr. dr. Azevedo Leitão e anestesiada pelo 1.º assistente sr. Cunha Guimarães.

### Tribunal militar

E' hoje o 6.º dia de audiência que está julgando os conspiradores do complot de Coimbra.

Tem sido interrompida algumas vezes por incidentes levantados entre o promotor, juiz, auditor e advogados, por estes ultimos quererem por vezes obrigar as testemunhas de acusação a desdizerem se, o que não teem conseguido.

### Demissão

Pediú a sua demissão, o vigia municipal n.º 19, Joaquim Cardoso Teixeira, que na ultima sessão da Camara fora nomeado para este cargo.

### Instrução militar Sociedade n.º 10

Convidam-se os alistados que faziam parte do orfeon do extinto Batalhão Voluntario, a comparecer na sede da Sociedade Militar Preparatoria n.º 10 na proxima sexta-feira, pelas 21 horas, para continuação de ensaios, a fim de tomarem parte num festival que em breve se vai realizar.

Coimbra, 6 de Abril de 1913.

A. da Silva Fonseca.

1.º secretario

### Exercito

Realiza hoje um exercicio de campanha na povoação de Souselas o 2.º grupo de administração militar.

No dia 27 do corrente deve ter logar na Praça da Republica a ratificação do juramento aos recrutas de infantaria 23, 35 e 2.º grupo de administração militar.

### CARNET

Já se acha restabelecido duma pertinaz doença que o reteve no leito por algum tempo, o nosso amigo e sr. José Maria Ferraz, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

Passa hoje o seu aniversario natalicio, o menino Xico, filho do nosso amigo e correligionario Francisco Caetano. Os nossos parabens.

# Cartas de fóra

## Pombeiro.

Vamos encetar uma ardua tarefa, para a qual não estavamos devidamente preparados, mas em vista dos muitos rogos a nós feitos, não podemos de forma alguma deixar por mais tempo de o fazer.

Teremos de gritar bem alto contra um certo numero de coisas que se dão, e que essa «nojeira ralé» de imbecis, pseudo-orientadores da sociedade, apregoa sem procurar um ponto seguro para base das suas razões.

Temos a absoluta certeza de que certos republicanos (cá do sitio) dirão que nós deviamos tratar doutro assunto e interrogar-nos-ão sobre o tempo que nós militamos no partido republicano.

Mas para taparmos essa saída, principiaremos por dizer que, quando se implantou a Republica, tinhamos apenas 19 anos. Apesar de ha muitos tempos termos sonhado com ela, nunca fizemos uma ideia fixa do destino que levava o nosso país, o que se desculpa com a nossa tenra idade. Hoje, podemos afirmar, com plena convicção de não estarmos em erro, que desde que principiámos a acompanhar com a nossa ideia essa grande obra de resurgimento da nossa querida Patria, nunca ninguém teve, nem terá, que nos apontar a mais pequena falta ao dever de cidadão que preza o partido em que milita.

Essa «cafila de imbecis» que procura excitar o espirito do povo contra o regime vigente, abocanhando e amesquinhando homens que pertencem ao partido Republicano Português e que, pela sua intelligencia, probidade e amor patrio, valem muitissimo mais do que aqueles que afundaram em lama e ignominia o regime da crapula e da pouca vergonha.

Assombram-nos pelo despalnte que teem em vir protegidos por essa má Republica que os consente tentar levantar o odio do povo contra o regime vigente.

Como já dissemos na nossa ultima correspondencia, o seu ponto de apoio para atacar o governo tem sido sobre a «lei da contribuição predial» de 15 de fevereiro de 1913, mas esse referido ponto foi destruido pelo decreto publicado no *Diario do Governo* de 4 do corrente.

Povo! Meu povo!  
Abri agora mais do que nunca esses olhos que por longos tempos tivestes fechados.

Esses que gritam e barafustam contra a referida lei, sabeis quem são? São esses 41 contribuintes que no nosso concelho ficaram pagando mais e que andavam aliaviados pela Dona Empenhoca para te sobrecarregar, pobre besta de carga!

Tu, meu velho e humilde povo!  
Saúda esse teu nobre amigo, de carater franco e leal; beija as mãos reconhecido, a esse grande estadista e actual chefe do governo sr. dr. Afonso Costa, porque te aliviou do pezado fardo. Escorraça esses difamadores dos teus amigos, e defensores da tua Patria. Vamos mostrar-te o mapa dos contribuintes cá do concelho.

Ficam sem pagar nada pelas leis de 4 de maio de 1911, e 15 de fevereiro de 1913, 3502 contribuintes, ficam pagando menos 2895, ficam pagando o mesmo 169 e afinal pagam mais como já dissemos 41. E, se por acaso o contribuinte se julgar lezado pelo exagero do rendimento coletavel-global, poderá apresentar ao secretario de finanças, durante o prazo de sessenta dias, as suas reclamações.

Ora, isto não é nada parecido com o que vos diziam certos Estoura-Vergas.

Abraçaes com todo o amor a Republica e não lhe creies dificuldades, para que dentro em breve vejamos a nossa Patria livre desse jugo infernal (divida externa), que nos legou a monarquia.

Sabeis bem que com um homem de talento como o que está á testa da pasta das finanças, nada é impossivel.

Quando algum desses maldizentes vos abordar acerca dos grandes melhoramentos feitos pela Republica, respondei-lhe: como quereis que estes construam em dois dias, aquilo que os outros levaram tanto tempo a destruir?

Vamos tambem apresentar-vos o movimento da divida externa deixada pelo regime dos *adiantamentos*, no periodo compreendido desde o dia glorioso de 5 de outubro de 1910, em

que aquele regime caiu no lodçal para nunca mais se levantar, até 31 de janeiro proximo passado. Eis pois:  
Em 30 de junho de 1911 — 11:660 contos.  
Em 30 de junho de 1912 — 11:363 contos.  
Em 31 de julho de 1912 — 10:890 contos.  
Em 31 de agosto de 1912 — 9:096 contos.  
Em 30 de setembro de 1912 — 8:703 contos.  
Em 31 de outubro de 1912 — 8:315 contos.  
Em 30 de novembro de 1912 — 8:283 contos.  
Em 31 de dezembro de 1912 — 8:183 contos.  
Em 31 de janeiro de 1913 — 7:454 contos.

O que quererá isto dizer? Que a nossa querida Republica, apesar de se badalar por todos os cantos por essa cafila de necios, sem consciencia do que dizem, sobre o ideal que abraçamos e que todo o bom português deve abraçar, em pouco mais de dois anos de administração republicana, a divida externa diminuiu 4:196 contos. E' isto que o povo necessita saber e que esses mandões barriguistas não podem tragar.

Concordamos que a *pitula* seja um pouco acre, mas é elucidativa. Ainda dizem mal da Republica! O que val é que roncos de burros... se perdem no infinito.

— Vimos por acaso no semanario *A Comarca de Arganil* o seguinte: este no sabado em Taboa o illustre chefe do partido evolucionista, sr. dr. Antonio José d'Almeida, que teve uma brilhante recção.

Brilhante recção, sim senhor!... com vivas ao Afonso Costa.

Ha cada maduro!  
— Suicidou-se na povoação de Sernadela (Pombeiro), no dia 3 do corrente pelas 16 horas, Maria Delfina de 53 anos de idade. Não se sabe ao certo o motivo que a levou a tomar tão horrivel resolução. O que sabemos com certeza, é que a mulhersinha foi bastante precavida, fazendo a doação do que possuia.

No meio disto tudo, houve uma coisa que nos fez abrir os olhos um pouco mais que do costume. Alguem não disse que depois do facto comunicado á autoridade, esta respondeu: enterrem lá isso, porque não ha novidade. Ora, isto é forte. Não estamos bem a par destas coisas, mas julgamos que devia neste caso a autoridade comparecer.

Vá lá, tudo istá bem, fazemos de conta que isto é uma pandega. Ai, pobres terras!... pobre gente!...

— Sombemos de fonte segura, que a nossa estrada de Pombeiro á Moita vai sair desta vez, pois daqui até ao meado do ano que vem será concluida aquela grande necessidade. Ora graças ao diabo que desta vez sempre se quebra o encanto. E' bom que não fique esquecido tão grande melhoramento, e que á que conduz a Arganil tambem se não faça esperar por muito tempo a conclusão.

E diz-se que a Republica não faz nada!

Ha de fazer, porque nós temos absoluta confiança nos homens que dirigem o nosso «barco» governamental.

ALVIS  
Gouveia — Aldeias.

O *Jornal A Democracia* é aqui lido com o maior interesse, pois que é justiceiro, castigando com desassombro criminosos e premiando todos os que o merecem.

O assunto de todas as conversas é o barbaro atentado de que foi vitima Joaquim de Figueiredo Oliveira, professor do Centro Democratico Pires de Carvalho, na noite de 18 de dezembro passado.

Os selvagens que perpretaram tal crime sem que um simples rubôr lhes avermelhasse a cara, mostram-se pelo contrario satisfeitos e orgulhosos do grande feito.

O cinismo em que tais creaturas se envolvem chega a revoltar, ficando convencido de que se está em frente de criminosos natos, tal a serenidade que lhes para na consciencia de abutres, monstros a quem as vergastadas da razão e da justiça não atingem, porque dentro dos seus arcaboços só existe pús e veneno.

São almas argamassadas de podridão e alcool, prontas a saciar os seus instintos bestiais em inocentes incautos que lhes não conheçam as manhas.

Pustulas infectas que necessitam dum medicamento energico para que desapareçam.

Alguem do lado nos pergunta a razão por que estes monstros ainda ocupam lugar de destaque e uma certa preponderancia quando o seu lugar devia ser numa penitenciaria, onde ha gente com mais consciencia e menos crimes?

Mens amigos, é uma verdade, mas gente deste jaés tem sempre quem a encubra, porque para um patife ha outro patife de estôfo igual.

Mas a verdade um dia chega a ser clarivamente e ha de pôr a descoberto essas criaturas, e então a sociedade fugirá delés, para que não seja salpicada de lama, como do contagio dum leproso.

Estes ciganos de consciencias chegam no seu desvairement, que repugna, a desacreditar autoridades a quem a baba peçonhenta destes reptis não pode atingir.

Chegam, isto é ser miseravel e falsario, a propalar que teem a justica comprada, como se todos não confiassem na integridade e rectidão de carater do digno magistrado que preside á justica em Gouveia.

S. Ex.ª deve mandar autuar imediatamente esses maltrapilhos sem dignidade, porque, com as suas baboseiras, estão desacreditando o seu papel justiceiro e digno, que só tem merecido elogios de toda a gente.

E recorde-se V. Ex.ª da celebre frase de Voltaire — menti, menti sempre, que da mentira alguma coisa fica —. Eu não tocaria aqui este assunto, se não fosse o grande amor que tenho á verdade, e se acima de tudo não respeitasse e defendesse aqueles que num cumprimento arduo dum dever dele se teem desempenhado com lealdade e honestidade.

Mas como a honra e dignidade, ainda a mais impoluta, está ao sabor de qualquer detractor, é do dever de toda a gente a quem a calunia repugna, avisar os atingidos para que castiguem essas pseudo-criaturas cuja razão de existencia é a intriga.

Almas pequeninas, onde se não albergam sentimentos nobres, lançam mãos das maiores monstruosidades para alcançarem o seu fim.

Mas nós estamos de atalaia, sempre prontos a pôr a descoberto as façanhas destes maltezes, e estamos certos que não bradaremos em deserto.

CORRESPONDENTE.

# Anuncios

## Sifiliticos

Tendes á porta a Primavera.  
Evitai, portanto, as manifestações sifiliticas, tão frequentes nesta estação do ano, tomando o mais poderoso preventivo e unico purificador do sangue

## DEPURATOL

(De origem alemã)

Suprema vantagem sobre todos os outros depurativos e tizanas! Preparado quasi universal!

Tubo com 36 pilulas, 9 a 12 dias de tratamento, 15000 reis; 6 tubos, 54000. Pelo correio franco de porte. Dá-se a quem pedir este preparado um exemplar do livro scientifico, instrutivo e illustrado de incomparavel valor: **O Perigo Social das doenças venereas.** Este livro traz descrito em todas as suas fases e periodos o estudo completo da sífilis e suas terriveis consequências.

Pedidos ao deposito geral em LISBOA: Farmacia Nobre & Martins, 35, Rua da Mouraria, 37. A' venda: no PORTO, Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44; em COIMBRA, Drogaria Vilaça — Rua Ferreira Borges.

**Prevenção** — Este preparado não precisa de atestados, cartas e entrevistas, como muitos outros, para estampar em jornais, pelo descredito em que caiu no conceito do publico este genero de reclame; aceitamos sim e agradecemos a propaganda anonima e individual feita pelos individuos já curados ou em tratamento. Esta é a unica que nos convem.

## Manuel dos Santos Pereira David

### Mercearia e Casa de penhores

Empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, papeis de credito, mobílias, etc.

Rua Bordalo Pinheiro, 34-38

COIMBRA

# Curso Comercial

## COLEGIO MONDEGO

Conversação francesa, inglesa e alemã  
Contabilidade, Caligrafia e Escrituração comercial

PROFESSORES  
RICHARD MAC CARTHY  
KERSIVET  
LOPES DA CRUZ  
ANTONIO JUSTINO DA COSTA

Instrução primaria e secundaria  
Musica, Ginastica e Educação civica

Admissão d'alunos d'ambos os sexos, em secções independentes

O DIRECTOR,  
Diamantino Diniz Ferreira

## Aos casados

# Velas d'Erbon

### Anti-concecionais

Para as senhoras não terem filhos  
(FORMULA FRANCEZA)

Medicamento inteiramente inofensivo e de resultado absolutamente garantido para evitar a procreação.

Estas velas não contem componentes nocivos á saude, de forma que qualquer senhora as pode usar, enquanto estiver em idade de conceber, sem o minimo receio. São ainda compostas de antisepticos, o que as torna mais apreciaveis, pelas suas boas qualidades de hygiene, evitando e curando assim certas doenças muito frequentes nas senhoras.

São mais pequenas que uma azeitona, de maneira que, dissolvendo se rapidamente, não causam a minima impressão.

E' como se nada usassem!

E' esta a formula de maior consumo em todo o pais, e de extraordinaria venda no estrangeiro, sobretudo na Alemanha e França; e todos que queiram um preparado de garantia e segurança devem rejeitar todos os outros, que, nem por quererem imitar as pequeninas VELAS D'ERBON, ou por serem mais baratos, podem merecer a confiança de ninguém.

Junto á caixa vai o livro instrutivo **Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon**, livro este que todos os casados devem ler e que se dá gratis a quem o pedir.

Suprema vantagem sobre todos os preparados e aparelhos. Que ninguém o duvide!

Caixa de 50 velas . . . 25000 — Caixa de 25 velas . . . 15200

Pelo correio porte gratis — indo como amostra; ou mais 100 reis indo lacrado e perfeitamente occulto.

Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil. Farmacia Nobre & Martins, 35, Rua da Mouraria, 37 — LISBOA; A' venda: no PORTO, Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44 e em COIMBRA, Drogaria Vilaça — Rua Ferreira Borges.

**Prevenção** — Tendo sido esta casa a primeira a anunciar um produto deste genero e despertando este o apetite a varias imitações que ultimamente teem aparecido, prevenimos o publico de que as VELAS D'ERBON nada teem que ver com essas imitações e que, para maior segurança, todos os pedidos devem ser directamente feitos ao deposito geral.

## Deixem de fumar!

### Poupem dinheiro

Está provado que o tabaco é nocivo á saude, sobretudo para muitos que sofrem dos bronquios e de outras doenças de garganta e laringe e que não teem utilidade nenhuma. Isto é indiscutivel. Ora, sendo assim, porque haverá tantos fumadores que, sem poder uns, podendo outros, se arruinam lentamente, deteriorando o organismo e prejudicando ao mesmo tempo a bolsa? Por vontade propria? Não. E' porque não tem a força precisa para abandonar esse mau vicio.

E' para esses e para todos em geral que queiram deixar de fumar, sem sacrificio, sem saudades e mesmo sem darem por isso que se prepara o **Soluto Higienico**, formula de um quimico inglez, que, sendo de todo **nofensivo**, dá os mais seguros resultados. Basta um pequeno bochecho para se estar bastantes horas e mesmo dias em muitos casos sem se poder fumar, ainda que se tente fazer-lo. Como o frasco dá para muitos bochechos, quando se acaba tem-se aborrecido por completo a para sempre o vicio. E quanto mais fraco for o tabaco, mais poderoso é o seu resultado, mas em todos os casos é de uma eficacia garantida.

Frasco com instruções: 500 reis, correio: 550. Depositarios: Nobre & Martins — Rua da Mouraria, 35 e 37 — LISBOA.  
A' venda: no PORTO, Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44; em COIMBRA, Drogaria Vilaça — Rua Ferreira Borges.

## PURGAÇÕES

Dos homens desaparecem sem ardo com o mais conhecido preparado, em todo o pais: **Injeção Anti-Blenorrágica, Blenorrol**, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou cronica no prazo de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco. Preço 510; pelo correio, 710.

Das senhoras cura certa e rapida usando em injeções a solução dos Pós adstringentes **Gonorrol** seja a purgação de que natureza for e sem que produza o minimo ardo. Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820. Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia Nobre & Martins, 55, R. da Mouraria, 37 — Lisboa. A' venda em **Coimbra** — Drogaria Vilaça, R. Ferreira Borges.

AVISO: A propaganda destes 2 medicamentos é ha muitos anos feita de uma forma extraordinaria pelas pessoas curadas ou em tratamento.

**Eduardo Arnaldo**

SOLICITADOR

R. da Sofia, 33-1.

Encarrega-se de todos os serviços judiciais e cobrança de dívidas.

Bilhetes Postaes ilustrados

TABACOS

nacionais e estrangeiros

LOTERIAS

e objectos de escriptorio

Papellaria e Tabacaria

Antonio Dias d'Oliveira Graça

PRAÇA 8 DE MAIO, 45

COIMBRA

**Feridas — Chagas**

Herpes e impingens e todas as doenças de pelle só o

**Unguento de Villar**

dá resultados verdadeiramente milagrosos.

Preço da caixa 150 rs. (Porte do correio gratis)

Pedidos á

**DROGARIA FIGUEIREDO**

Rua da Sofia, 30

COIMBRA

Veja-se a seguinte carta de agradecimento:

«Eu já fiz uso do Unguento de Villar numa ferida que tinha ha 4 anos; tinha feito uso de varios unguentos e realmente a quem devo a cura é ao Santo Villar.»

Rio Maior, Fragas, Val d'Agua, 9 d'agosto de 1908.

(ass.) Alfredo da Silva Feliz.

**Carta de agradecimento**Cumpre-me agradecer-lhe a sua pomada **ARRANCA CALOS**, que me extraiu os calos, em muitos poucos dias. — Ribeira de Santarem — 29 de Janeiro de 1913. — (a) A. Ferreira Henriques.

A pomada

**ARRANCA CALOS**

Extrae os calos pela raiz em 5 dias.

PREÇO DA CAIXA, 150 reis (Porte gratis pelo correio)

Pedidos á

**Drogaria Figueiredo**

Rua da Sofia, 30

Coimbra

João R. dos Santos Paixão

Relojoeiro

Rua do Quebra Costas n.º 1

COIMBRA

Vende e concerta toda a qualidade de relógios e garante todos os seus trabalhos.

**CASA COLONIAL**

Rua da Sofia — COIMBRA

Experimente o publico as afamadas marcas de Café Torrado a vapor no proprio estabelecimento á vista do publico, por processo privilegiado.

Única casa no genero em Coimbra. Executam-se pedidos para revender com desconto.

Luiz Manoel da Costa Dias

**CASIMIRAS E CHEVIOTES**

Todos os fabricos em lanificios

**Cortes para Fatos!****Para Sobretudos!****Para casacos e vestidos de senhora!**

O mais completo e variado sortido em todos os tecidos apresentados nas mais recentes colecções.

Os mais limitados preços!

Ninguem compre artigos deste genero, sem visitar o antigo e acreditado estabelecimento

DE

**Augusto da Silva Fonseca**

RUA DA SOFIA, 2-8 — COIMBRA — PRAÇA 8 DE MAIO, 44

(Amostras gratis e francas de porte)

**Cortinhas & Ferreira**

Correspondentes da Companhia de seguros A URBANA PORTUGUESA

Séde no Porto

PADARIA FLOR DE COIMBRA

Nesta acreditada padaria fabricam-se diariamente as seguintes qualidades de pão:

Pão de Viena d'Austria, pão de família, pão de bolacha, abiscoitado francez, fôrmas, tranças, pão de uso comum e outras qualidades.

Grande sortido de bolachas e biscoitos.

TELEFONE N.º 73

42, Rua da Sofia, 44 — Coimbra

MERCEARIA

Completo sortido de generos de primeira qualidade, recebidos das melhores procedencias.

Finissimo queijo da Serra de Estrela

Premiado na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908.

O que de melhor e mais saboroso se fabrica.

VINHOS DO PORTO e CHAMPAGNE

Café da Casa

Lote especial a 720 reis o kilo.

**A PRIMOROSA**

Mercearia e Papellaria

**Figueiredo & Petrony**

32 — RUA DA SOFIA — 34

Coimbra

Neste estabelecimento encontra-se um grande e variado sortido de generos de mercearia e vinhos finos, de primeira qualidade.

Grande variedade em bilhetes postaes illustrados

**PREVENÇÃO**A casa mais antiga em Coimbra que fornece **maquinas fotograficas, chapas, papeis, cartões e todos os artigos proprios para a Arte Fotografica** e a que vende mais barato por receber directamente dos fabricantes é a**Drogaria Figueiredo**

Rua da Sofia, 30

Coimbra

**Casa Colonial**

A melhor casa de café

Café Delicioso, lata acharoadada de

1000 gramas, 64 centavos (640 reis)  
500 " , 32 centavos (320 reis)  
250 " , 16 centavos (160 reis)

Lata gratis

**DROGARIA**

Produtos quimicos e especialidades farmaceuticas

Aguas Mineraes

ARTIGOS de PINTURA — Tintas, pinoeis, vernizes, etc.

Perfumarias

**PAPELLARIA**

Grande variedade em artigos de papellaria, desenho e escriptorio

**Artigos fotograficos**

Nesta casa ha sempre um variado sortido em todos os artigos para fotografia.

Aparelhos fotograficos desde 1.000 reis

Sempre novidades em papeis

Grande sortido em cartões

Ha sempre catalogos das casas fornecedoras e fornece todos os aparelhos pelos preços dos catalogos.

**Manuel Pereira Marques**

33, Praça 8 de Maio, 36

Coimbra

**FRANÇA & ARMENIO**

EDITORES

2 e 4, Arco d'Almedina — Rua Ferreira Borges, 77-81

COIMBRA

Esta casa recebe, apenas publicados, os livros mais importantes, nacionais e estrangeiros, sobre todos os assuntos scientificos e literarios.

Grande deposito de livros de Direito e Medicina, material escolar para uso das Escolas Primarias e Normaes, fabrico de Coimbra, o mais perfeito que até hoje tem aparecido no mercado. Especialidade em encadernações. Satisfazem-se prontamente todas as encomendas.

**PHARMACIA GOMES**

Olivaes — COIMBRA

Escrupuloso aviamento de receituário a qualquer hora do dia e da noite

Bem sortida coleção de medicamentos novos e de especialidades, tanto nacionais como estrangeiras

**Vermifugo Laxante**

Preparação do proprietario

Joaquim Gomes

Com este vermifugo é infalivel a expulsão das lombrigas. Muitas centenas de creancinhas tem sido salvas por ele duma morte certa. Experimentar para acreditar.

Frasco, 200 reis

**Caetano da Cruz Rocha**Canalisações para agua e gaz  
Instalações completas

de gaz acetilene, gasómetros automaticos, motores e dinamos para industrias.

Bombas e luz electrica, candieiros, lustres e serpentinas

Louças sanitaria, lavatorios, etc.

Esquentadores para banhos e chuveiros. Estufas para sala e gabinete. Tubos de chumbo, ferro, latão, borracha e lona. Manilhas de grez.

Fazem-se instalações para fora da cidade

Campainhas electricas, pára-raios e muitos outros artigos

AGENTE DA SOCIEDADE DE SANEAMENTO ACETICO

Orçamento gratis

141 — RUA FERREIRA BORGES — 143 (CALÇADA)

Coimbra

Telefones n.º 3 e 84

**Funilaria e Casquinaria**

DE

**Joaquim Luiz Olaio**

25 — Rua da Sofia — 27

COIMBRA

Além de ter grande e variado sortido em toda a qualidade de objetos de folha de Flandres, encarrega-se de fazer qualquer trabalho na dita folha, em cobre, zinco, chumbo ou metal, por preços modicos.

Executa qualquer trabalho em metaes de automoveis e frisos para carruagens.

**Eduardo Arnaldo**

SOLICITADOR

R. da Sofia, 33-1.

Encarrega-se de todos os serviços judiciais e cobrança de dividas.

**Bilhetes Postaes ilustrados**

**TABACOS**

nacionais e estrangeiros

**LOTERIAS**

e objectos de escriptorio

**Papelaria e Tabacaria**

Antonio Dias d'Oliveira Graça

PRAÇA 8 DE MAIO, 45

COIMBRA

**Feridas — Chagas**

Herpes e impingens e todas as doenças de pelle só o

**Unguento de Villar**

dá resultados verdadeiramente milagrosos.

Preço da caixa 150 rs. (Porte do correio gratis)

Pedidos á

**DROGARIA FIGUEIREDO**

Rua da Sophia, 30

COIMBRA

Veja-se a seguinte carta de agradecimento:

«Eu já fiz uso do Unguento de Villar numa ferida que tinha ha 4 anos; tinha feito uso de varios unguentos e realmente a quem devo a cura é ao Santo Villar.»

Rio Maior, Fragas, Val d'Agua, 9 d'agosto de 1908.

(ass.) Alfredo da Silva Felis.

**Carta de agradecimento**

Cumpe-me agradecer-lhe a sua pomada **ARRANCA CALOS**, que me extraiu os calos, em muitos poucos dias. — Ribeira de Santarem — 29 de Janeiro de 1913. — (a) A. Ferreira Henriques.

**A pomada**

**ARRANCA CALOS**

Extrai os calos pela raiz em 5 dias.

PREÇO DA CAIXA, 150 reis (Porte gratis pelo correio)

Pedidos á

**Drogaria Figueiredo**

Rua da Sofia, 30

Coimbra

**João R. dos Santos Paixão**

Relojoeiro

Rua do Quebra Costas n.º 1

COIMBRA

Vende e concerta toda a qualidade de relógios e garante todos os seus trabalhos.

**CASA COLONIAL**

Rua da Sofia — COIMBRA

Experimente o publico as afamadas marcas de Café Torrado a vapor no proprio estabelecimento á vista do publico, por processo privilegiado.

Unica casa no genero em Coimbra. Executam-se pedidos para revender com desconto.

Luiz Manoel da Costa Dias

**CASIMIRAS E CHEVIOTES**

Todos os fabricos em lanificios

**Cortes para Fatos!**

**Para Sobretudos!**

**Para casacos e vestidos de senhora!**

O mais completo e variado sortido em todos os tecidos apresentados nas mais recentes colecções.

Os mais limitados preços!

Ninguém compre artigos deste genero, sem visitar o antigo e acreditado estabelecimento

← DE →

**Augusto da Silva Fonseca**

RUA DA SOFIA, 2-8 — COIMBRA — PRAÇA 8 DE MAIO, 44

(Amostras gratis e francas de porte)

**Cortinhas & Ferreira**

Correspondentes da Companhia de seguros A URBANA PORTUGUESA

Séde no Porto

**PADARIA FLOR DE COIMBRA**

Nesta acreditada padaria fabricam-se diariamente as seguintes qualidades de pão:

Pão de Viena d'Austria, pão de família, pão de bolacha, abscoitado francez, formas, tranças, pão de uso comum e outras qualidades.

Grande sortido de bolachas e biscoitos.

TELEFONE N.º 73

42, Rua da Sofia, 44 — Coimbra

**MERCEARIA**

Completo sortido de generos de primeira qualidade, recebidos das melhores procedencias.

Finissimo queijo da Serra de Estrela

Premiado na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908.

O que de melhor e mais saboroso se fabrica.

**VINHOS DO PORTO e CHAMPAGNE**

Café da Casa

Lote especial a 720 reis o kilo.

**A PRIMOROSA**

Mercearia e Papelaria

**Figueiredo & Petrony**

32 — RUA DA SOFIA — 34

Coimbra

Neste estabelecimento encontra-se um grande e variado sortido de generos de mercearia e vinhos finos, de primeira qualidade.

Grande variedade em bilhetes postaes illustrados

**PREVENÇÃO**

A casa mais antiga em Coimbra que fornece **maquinas fotograficas, chapas, papeis, cartões e todos os artigos proprios para a Arte Fotografica** e a que vende mais barato por receber directamente dos fabricantes é a

**Drogaria Figueiredo**

Rua da Sofia, 30

Coimbra

**Casa Colonial**

A melhor casa de café

Café Delicioso, lata acharoadada de

1000 gramas, 64 centavos (640 reis)

500 > 32 centavos (320 reis)

250 > 16 centavos (160 reis)

Lata gratis

**DROGARIA**

Produtos quimicos e especialidades farmaceuticas

Aguas Mineraes

ARTIGOS de PINTURA — Tintas, pinceis, vernizes, etc.

Perfumarias

**PAPELARIA**

Grande variedade em artigos de papelaria.

desenho e escriptorio

**Artigos fotograficos**

Nesta casa ha sempre um variado sortido em todos os artigos para fotografia.

Aparelhos fotograficos desde 1\$000 reis

Sempre novidades em papeis

Grande sortido em cartões

Ha sempre catalogos das casas fornecedoras e fornece todos os aparelhos pelos preços dos catalogos.

**Manuel Pereira Marques**

33, Praça 8 de Maio, 36

Coimbra

**FRANÇA & ARMENIO**

EDITORES

2 e 4, Arco d'Almedina — Rua Ferreira Borges, 77-81

COIMBRA

Esta casa recebe, apenas publicados, os livros mais importantes, nacionais e estrangeiros, sobre todos os assuntos scientificos e literarios.

Grande deposito de livros de Direito e Medicina, material escolar para uso das Escolas Primarias e Normaes, fabrico de Coimbra, o mais perfeito que até hoje tem aparecido no mercado. Especialidade em encadernações. Satisfazem-se prontamente todas as encomendas.

**PHARMACIA GOMES**

Oliveas — COIMBRA

Escrupuloso aviamento de receitaario a qualquer hora do dia e da noite

Bem sortida coleção de medicamentos novos e de especialidades, tanto nacionaes como estrangeiras

**Vermifugo Laxante**

Preparação do proprietario

Joaquim Gomes

Com este vermifugo é infalivel a expulsão das lombrigas. Muitas centenas de creancinhas tem sido salvas por ele duma morte certa. Experimentar para acreditar.

Frasco, 200 reis

**Caetano da Cruz Rocha**

Canalisações para agua e gaz Instalações completas

de gaz acetilene, gasometros automaticos, motores e dinamos para industrias.

Bombas e luz electrica, candieiros, lustres e serpentinas

Louças sanitaria, lavatorios, etc.

Esquentadores para banhos e chuveiros. Estufas para sala e gabinete. Tubos de chumbo, ferro, latão, borracha e lona. Manilhas de grez.

Fazem-se instalações para fora da cidade

Campainhas electricas, para-raios e muitos outros artigos

AGENTE DA SOCIEDADE DE SANEAMENTO ACETICO

Orçamento gratis

141 — RUA FERREIRA BORGES — 143 (CALÇADA)

Coimbra

Telefones n.º 3 e 84



**Funilaria e Casquinaria**

**Joaquim Luiz Olaio**

25 — Rua da Sofia — 27

COIMBRA

Além de ter grande e variado sortido em toda a qualidade de objetos de folha de Flandres, encarrega-se de fazer qualquer trabalho na dita folha, em cobre, zinco, chumbo ou metal, por preços módicos.

Executa qualquer trabalho em metaes de automoveis

e frisos para carruagens.

# A DEMOCRACIA

REDACTOR PRINCIPAL  
FRANCISCO PEDRO DE JESUS  
REDACTORES  
Bernardino Roque, Octavio Cardoso  
e Augusto de Lemos

DEFEZA E UNIÃO DO PARTIDO DEMOCRÁTICO NO DISTRITO DE COIMBRA

Publica-se ás quintas-feiras e domingos



ADMINISTRADOR  
J. A. Gomes  
EDITOR  
Eduardo Gomes  
— José Roque de Figueiredo

ASSINATURA: 20 centavos (200 reis) mensaes. A cobrança é feita por quadrimestres. Para o estrangeiro acresce o porte de franquia.

Propriedade da Redacção

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador—Olivais—Coimbra

ANUNCIOS — Preços convencionaes. Não se restituem os originaes

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DA MOEDA 110

Composto e impresso na Tip. Popular — R. da Moeda, 53-55  
COIMBRA

## Duas palavras apenas

A Democracia vem hoje com o seu primeiro numero enfileirar ao lado daqueles que procuram defender os interesses da Patria; e quem diz desta, diz da Republica; porque foi com a implantação desta nova forma de governo que deixamos de viver num paiz de crápula e roubos, onde cada um dos adeptos monarchicos olhavam antes de tudo, para as suas conveniencias politicas, não se importando de pôr o paiz a saque comtanto que as coisas lhe corresse conforme os seus desejos,

O nosso jornal defenderá sempre o principio Republicano e dentro deste, o Partido Republicano Portuguez, onde todos quantos fazem parte do seu corpo redatorial estiverem em plena liberdade para cooperar sempre que possa e a dentro dos limites da boa razão, para a defeza, quer moral quer material dos interesses do distrito.

A Democracia, não será exclusivamente um jornal de combate, antes buscará sempre a harmonia da grande familia Republicana, porque, se muito se tem feito muito mais ha ainda a fazer

Buscará tanto quanto possível amenisar as suas colunas creando secções de interesse comum e que sirvam sempre de ensinamento a todos quantos a lerem.

E sem duvida intenção nosair até ao fim desta tão ardua tarefa com a consciencia de termos sempre praticado, e a dentro das nossas forças, tudo quanto vise a defender o bem e a verdade.

E' deveras espinhosa a missão a que nos propomos, mas, saberemos pacientemente esperar para vencer; e com ardor defender sempre os sagrados direitos da Patria, combatendo sem treguas aqueles dos nossos inimigos que ainda hoje, e em face dos factos que dia a dia tanto se evidenciam, a grande familia Portuguesa não está disposta a queimar os últimos cartuchos para fazer de Portugal uma nação respeitada.

Do seu corpo de redacção simplesmente ha a esperar a boa vontade para acertar e o seu trabalho desinteressado, que todos esperamos seja proficuo quanto possível.

A Redacção

## PROPAGANDA

Conquanto a Republica esteja consolidada, é certo que alguns, almejando um D. Sebastião, outros, nem sequer ligando a ideia ao que seja Democracia, vivem na triste ilusão de reivindicar carunchosos pergaminhos, ou afastados dos seus deveres civicos, contentam-se apenas com o latim da missinha e com a agua benta do fanatismo.

Provém isto, indubitavelmente, da muita exploração velhaca que desenfreadamente ainda campeia por esse paiz fora a par de muita ignorancia e treva em que é preciso fazer luz.

As Escolas, bem orientadas, não servindo apenas para ensinar a ler materialmente, ou mesmo para ensinar a resolver equações, ou ainda para ensinar Direito Romano, são a principal base de educação para as novas gerações.

Para a actual geração com os seus 80% de analfabetos e com os seus 20% restantes, educados, em geral, debaixo dos principios do jesuitismo, a Escola do ensino moderno já não pode exercer a sua verdadeira acção, embora fosse possível ensinar a ler a grande maioria. Para estes ha só um meio a — Propaganda.

Dentre os pequenos meios de propaganda o principal é o da palavra.

Conquanto alguns não acreditem nos seus efeitos, julgando que « palavras leva-as o vento », é certo que das palavras sempre ficam ideias que o povo mais ou menos assimila e discute, porque o povo, é preciso que nos convençamos, não é bruto; é ignorante e desconfiado, e como tal ávido de saber e compreender o que lhe convem, ou que lhe pode ser prejudicial.

O padre, sem ofensa para os padres bons, expoliando, mentindo, roubando haveres e honras, levou pela palavra o povo ao fanatismo e á escravidão. Nós os Republicanos que nada lhe pedimos, que nada lhe queremos, lhe ensinamos a Verdade, mais facilmente o podemos orientar no caminho da sua emancipação por uma propaganda sã, verdadeira e conscienciosa: é até um dever que os bons republicanos teem a cumprir.

(Continua)

### Em volta da amnistia

A alma de Antonio José d'Almeida tem passado há anos por fazes interessantes, acompanhadas de cores extraordinarias.

A 1.ª fase rubra, impulsiva, vomitando metralha, barricadas, dinamite — Alma Nacional.

A 2.ª fase branca, areolada de nuvens azues, amnistia, dilicia dos catholicos — Alma de... complacente.

E' um caso de metempsrose politica. A sua alma transmigrou de uns para outros corpos até que chegou ao supremo aperfeiçoamento, cristalizando no crustaceo.

### Liga monarchica no Brazil

Rio de Janeiro, 21.  
Os ministros do interior e justiça mandaram avisar a liga monarchica portuguesa de que a continuar com a actual attitude applicariam a lei de expulsão a cada um dos seus membros.

### A dentro de fronteiras

Nem só no exercito a disciplina constitui a pedra de toque da sua existencia. Na sociedade moderna seja qual for o organismo social a que se trate, é de tão preciosa como o exercito. E hoje mais do que nunca.

A Republica tem a sua disciplina, que não é a disciplina — a disciplina da disciplina — a disciplina e a disciplina. Não. Quando profetizamos — Liberdade — uma palavra nos deve ocorrer simultaneamente: — Ordem —. Esta palavra sentir-se bem sem aquela, mas não aquele sem esta.

A liberdade concede ao homem direitos, mas a par com esses direitos, deveres. Não são deveres de que a imposição tiranica ou autoritaria se mandaria, visto já possuirmos a carta de alforria, mas que só uma lei — educação civica — manda acatar e cumprir. Eu calculo que por maiores que sejam os desatinos que a Liberdade faça cometer, esta jamais morrerá; senão haja em vista o que nos diz Edgard Quinet na Historia da Revolução Francaza:

« Os politicos, que de tanto recursos se tem servido para sufocar a liberdade onde ela uma vez apareceu, não encontraram ainda process algum para a impedir de nascer e apodir onde ela jamais se revelou ».

Mas não basta que a liberdade conquistada não succumba. Urge sempre, hoje e no futuro, torná-la, cada vez maior, e mais perfeita, para si tornar cada vez mais querida e respeitada e melhor compreendida.

E' assim que se deve entender. Onde quer que a liberdade se nos depare, quer estejamos isolados ou grupando com multidões, devemos mentalmente ver representadas as palavras — Ordem e Disciplina. Iapó-las a nós mesmo como condição essencial da vida dum povo, que pretene levar os seus destinos até onde o Progresso poder chegar. E assim, camparemos mais breve e sem a preocupação que ainda hoje invade um grande numero de espiritos, considerando a Liberdade — anarchia.

Falta, é certo, ao homem, a preparação que lhe devia ter sido dada na escola, em casa e na rua. Mas o que não falta ao homem é o discernimento preciso para avaliar responsabilidades. Ora quando ele quizer entender que se carece ser disciplinado perante a Liberdade, a boa-vontade supriará essa falta de preparação.

Não será um procedimento tão integral e perfeito, mas será o preciso para satisfazer aos tempos de agora.

J. A. GOMES.

## Amnistia?

E' por em quanto demasiadamente cedo, segundo o nosso modo de ver, para que o governo da Republica possa exercer esse grande rasgo de generosidade.

Não somos em absoluto contra ela, como já temos afirmado, mas seria um disparate politico conceder-la seja a quem for em quanto não terminem os julgamentos nos tribunales de guerra, que tem por fim apurar o grau de responsabilidade de cada um dos indigitados como conspiradores.

Depois destes concluidos, o que se deve fazer no mais breve espaço de tempo, achamos justo e até humanitario que os assalariados impellidos para o crime por iniquas promessas, interesses bauaes e pela sua crassa ignorancia, sejam imediatamente restituídos á liberdade.

Para os dirigentes da contra-revolução, para esses miseraveis que formaram complotos em varios pontos do paiz com o fim de destruir um regimen de Liberdade e restaurar uma monarchia dissoluta, cheia de vicios e de crimes, não aconselhamos nem sequer admitimos uma ampla amnistia.

E' preciso não esquecer a intranquillidade e o desasosiego em que o nosso paiz esteve durante dois annos, desde a queda de D. Carlos até aos acontecimentos no solo da Patria, que eles desejavam ver alagada em um mar de sangue.

E depois esses traidores da Patria ainda não desarmaram. O seu odio e o seu rancor pelo regimen vae tão longe que eles preferiam a perda da nossa nacionalidade.

Nos boulevards de Paris regenerados portugueses fazem vender panfletos insultuosos para o nosso paiz, nos quaes replicam a Afonso XIII rei de Hespanha que intervenha em Portugal, isto é, que absorva a nossa nacionalidade, eliminando-a do mapa das nações independentes!

Merecem porventura uma amnistia estes infames traidores da Patria?

### Defesa Nacional

Acabamos de receber a agradavel noticia de que o prestigioso almirante sr. Ferreira do Amaral virá no proximo dia 2 de março fazer uma conferencia de propaganda sobre Defesa Nacional.

E que a conferencia immediata nesta cidade sobre o mesmo assunto será feita pelo nosso valoroso amigo o sr. coronel Oliveira.

No dia 2 de março vai á Figueira da Foz fazer uma conferencia sobre este assunto o sr. Leote do Rego.

### Jornalistas inglezes

Tivemos na terça-feira passada a visita, para nós honrosa, dos jornalistas inglezes que lá fora irão desfazer as blagues que contra nós correm.

O povo de Coimbra recebeu-os carinhosamente, como costuma, mostrando-lhe as suas riquezas naturaes que são muitas.

Ainda bem, que os jornalistas nos visitaram para verem com os seus proprios olhos, a harmonia, o amor que Portugal dedica á Republica, o carinho com que guia os primeiros passos para um futuro de prosperidade e progresso.

Foi para verem como o povo portu-

guez constroe, com afan, sobre um passado de ruinas, vexames e iniquidades, uma Patria livre e justa.

Estamos certos que eles saberão calar os caluniadores que não tem perdido um momento, para difamarem um Povo que quer viver de cara descoberta, numa solidificação consciente, no intuito nobre de salvaguardar a sua independencia.

Não se compreende como homens, cidadãos de uma nação, que se diz generosa, se põem á disposição de caprichos aviltantes, para numa campanha, que os não nobilita, colibriem de calunias um Povo que os estima e os tem acompanhado atravez da historia, nas suas dores e amarguras.

O Povo portuguez, provou mais uma vez que está sempre pronto a receber com gaudio e nobreza os seus hospedes e que essa suposta anarchia que os seus inimigos apregoam, são puras quimeras de cabeças desmioladas, bocados de lama de almas pequeninas.

A venda que tem occultado até aqui os olhos gananciosos de tantos pescadores de aguas turvas, em breve cairá aos impulsos fortes da verdade.

J. R.

### Dr. Evaristo de Carvalho

Encontra-se em Soure, a fim de tratar de assuntos politicos que dizem respeito á Republica e á liberdade de consciencia.

## Ondas politicas...

Quem há uns meses ouviu as sonoras palavras do chefe evolucionista, proferidas numa das mais solenes sessões parlamentares — a de apresentação do actual ministerio — julgaria escutar a voz dum arrependido e, se não fora a sequencia de irrascibilidades e de odios que constituia a sua politica, pensaria que affim ia dominar no partido evolucionista um pouco de senso e um pouco de amor patrio.

A declinação que fizera de constituir governo, implicava uma confissão de insuficiencia e de isolamento politico, bem significativos naquele momento.

E, coerentemente com este indice da sua situação, o sr. Dr. Antonio José d'Almeida, na Camara dos Deputados, reservou-se um papel de fiscal e um trabalho de critico.

Mas tambem afirmou categoricamente que todo o seu procedimento como opposição, seria subsidiado pelos principios de amor e de utilidade á Patria e á Republica.

Outra não devia ser a attitude de quem analisasse prudentemente a atmosfera politica e pretendesse manter-se num plano de correção e executar uma verdadeira obra de interesse nacional.

Parceria, pois, que o governo do eminente estadista Dr. Afonso Costa, em vez de encontrar uma opposição assediada, teria nela um bem recebido auxiliador.

E todas as opposições desde que se orientem por principios e por um ponderado criterio, além de sympathicas, são mesmo necessarias.

Realisam assim um trabalho de harmonia e de aperfeiçoamento, e nesse sentido são de louvar e de desejar. O dr. Afonso Costa propunha-se em propôr-se efectuar uma obra de profundo resurgimento nacional, quer sob o aspecto economico, quer financeiro, quer educativo e instrutivo, quer politico.

Toda a opposição devia consistir num

